

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOAO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eisenhower diz que é perigoso avivar a mística da bomba atómica

CHICAGO, 18 — O general Dwight Eisenhower, chefe do estado maior general norte-americano, disse hoje, numa reunião de chefes industriais e do Exército:

— Não devemos permitir que a complacência ou uma mentalidade de bomba atómica, que seria talvez a reprodução da mentalidade da Linha Maginot, nos arraste para uma outra apatia de após guerra! A integração da nossa economia nacional numa máquina eficiente de segurança deverá ser realizada em pensamento e acção, antes que venha um desastre. A urgente necessidade de dar ao país esta segurança, contra qualquer possível agressão, não quer dizer que sejamos pessimistas sobre a futura colaboração do Mundo; mas, enquanto isso não se conseguir, estamos convencidos de que o nosso país deve manter-se forte. — (R.).

IMPRESSÕES DE AFRICA (2)

Uma visão da selva colhida em Lourenço Marques no museu de Alvaro de Castro onde os animais vivem no seu meio próprio

(Do nosso enviado especial)

LOURENÇO MARQUES, Janeiro. (Por via aérea). — Quem quiser fazer uma ideia da riqueza e da variedade da fauna africana não pode deixar de visitar em Lourenço Marques o Museu Dr. Alvaro de Castro, um dos mais ricos e dos mais bem documentados de toda a Africa, onde se encontra a maior variedade de exemplares, expostos por forma a dar-nos uma ideia perfeita da vida surpreendente da selva. O grande hall de entrada deixa-nos logo uma admirável impressão de conjunto, dominada pelo pescoço gigante duma girafa. Procurou-se com inteligência dispor os animais tal como se estivessem no seu habitat próprio e reproduziram-se episódios flagrantemente da vida dos bichos com uma realidade impressionante.

A vida na selva

As cenas de carnificina não são aquelas que menos surpreendem o visitante: leões que se

oferecem um lauto banquete de zebra, enquanto as hienas aguardam a distancia que o rei da selva esteja saciado para se atirarem, por sua vez, á presa; chacais que saciam a fome em gazelas inocentes; leopardos que cravam as garras aduncas no pescoço de corças indefesas; aves de rapina que seguram no bico aguçado cabritos recém-nascidos; sobras colossais que chegam a devorar um boi; búfalos imponentes que cravam os galhos no peito de chitas atrevidas que os atacam numa luta feroz em que ambos acabam por morrer — a luta pela vida e a luta pela fêmea, que são os aspectos mais característicos que documentam os hábitos desta imensa bicharia que no museu de Lourenço Marques nos dá a ilusão perfeita de viver em plena liberdade.

Surpreendemos uma cena de amor entre dois antílopes. O macho poisa o focinho carinhoso sobre a cabeça da fêmea, que se oferece numa atitude de docil consentimento ás carícias masculinas. Um pouco mais adiante dois leões lutam ferozmente pela conquista da fêmea, que se conserva a distancia, interessada na decisão da contenda, e que depois se há-de entregar com volúpia ao vencedor, ajudando ela própria a correr com o vencido. Elefantes, leões, rinocerontes, leopardos, antílopes, búfalos, veados, hienas, chacais, macacos e outras bicharias de variada conformação e tamanho dão-nos uma visão assombrosa da selva africana, como se estivessemos no Kruger Park ou nos celebres «dambos» da Gorongosa que se não pode descrever numa rápida visita ás salas deste admirável museu de historia natural, inteligentemente agrupado em secções: biológica, entomológica, ornitológica, marítima, florestal, mineralógica, etc., numa disposição adequada e perfeita. Ao lado dum exemplar majestoso de elefante, cujo peso pode variar entre 4 a 5 toneladas, e do qual só um dente pode pesar 110 quilos, vemos um embrião minúsculo que tem apenas um mês de gestação e que deve ser um exemplar unico em todo o Mundo. Como se sabe, a gestação do elefante é, por via de regra, de 19 meses e

NORBERTO LOPES

(Continua na pag. seguinte)

Os trabalhos

da comissão preparatória
dos tratados de paz

com a Alemanha e a Austria

LONDRES, 18 — Não haverá qualquer reunião dos delegados especiais dos quatro grandes ministros dos Negócios Estrangeiros para o problema da paz com a Austria e a Alemanha, durante este fim de semana, mas haverá, contudo, grande actividade entre os bastidores. A comissão de redacção, nomeada pelos delegados especiais para a Austria, prepara atarefadamente o texto do preambulo do tratado com a Austria. Os conselheiros oficiais dos delegados britânico, americano e francês, para a questão da Austria, deverão preparar três minutos das cláusulas políticas do tratado, até segunda-feira de manhã, dia em que a conferência sobre este país recommençará.

Os delegados especiais para a questão da Alemanha e os seus conselheiros têm na sua frente documentos de grande importancia sobre o problema alemão, emanados de seis das pequenas potências. A ordem para a exposição dos pontos de vista dos pequenos países interessados no tratado com a Austria deverá ser decidida durante o dia de hoje e espera-se que seja anunciada mais tarde. — (R.).

O futuro estatuto

da zona de Tanger

TANGER, 18 — William Ivor Mallet, consul geral britânico nesta cidade e presidente da Comissão de Fiscalização em Tanger, partiu hoje de avião para a Grã-Bretanha, onde se diz que terá conversações com o governo sobre o futuro estatuto da zona de Tanger.

Sabe-se também que entre os assuntos de que ali tratará se encontram o aumento do custo de vida, os numerosos crimes que se têm dado aqui e o comércio local, em vista das crescentes restrições actuais do comércio ali. Muitos observadores mantêm aqui que a continuação do comércio livre entre as diversas zonas de Marrocos é a unica esperança dum futuro comercial próspero. — (R.).

Encontraram-se nos mares gelados

documentos de uma expedição polar

que se perdeu ha 45 anos

MURMANSK, 18 — Foram agora encontradas, numa boia recolhida por um pescador soviético, perto da ilha de Vilkitski, mensagens de uma expedição polar perdida no oceano Arctico, há 45 anos.

A mensagem é datada de 24 de Junho de 1902 e dirigida ao «consulado americano mais próximo». E' da expedição de Baldwin-Ziegler, que foi ao Polo Norte em 1902. Dizia que o ano de trabalho no campo de Ziegler tinha sido «bem sucedido».

A boia e a nota foram enviadas para o Instituto Arctico de Leninegrado. O documento é escrito em inglês e norueguês, enviado do «campo Ziegler», terra de Franz Joseph, Q. G. de Baldwin. E diz o seguinte: «Precisa-se

de carvão urgentemente. O iate «America» está no mar desde o dia 8 de Junho. O trabalho deste ano foi bem sucedido. Foram estabelecidos depósitos em Rudolf Land, em Março, Abril e Maio. Conseguiu-se já uma colecção de artigos para o museu nacional bem como pinturas de cabanas e excelentes fotografias e filmes. Restam-nos 5 ponies e 150 cães. Temos de regressar no principio de Agosto, desiludidos mas não batidos. Por favor, enviem-nos carvão, depressa».

A Reuter acrescenta que a expedição Baldwin-Ziegler ao Arctico foi financiada pelo fabricante William Ziegler e chefiada pelo meteorólogo americano Baldwin, explorador do Arctico, que tomara parte em várias expedições anteriores. — (R.).

As condições em que se perdeu a expedição

NOVA YORK, 18. — O veterano explorador norte-americano, Anthony Fiala, disse á Reuter, acerca da mensagem encontrada no mar polar, que se tratava de um documento muito importante, pois se julgava que essas mensagens estariam já completamente perdidas.

Este velho explorador, de 77 anos, que esteve a bordo do barco de exploração ártica «America», disse que tinha sido lançado, de balões, dentro de boias, grande numero de mensagens, as quais partiam dum barco que mais tarde conseguiu voltar á Noruega, tendo-lhe sido então dado o comando da expedição Fiala-Ziegler, em 1903.

O barco «America» perdeu-se na ilha Rudolf, do arquipélago Francisco José, ao Norte do paralelo 80, durante o Inverno de 1903, por o gelo ter quebrado com o fundo do barco. A guarnição e membros da expedição tiveram de fazer 200 milhas de trenó para uma das bases ao Sul do Cabo Flora, a Sudoeste do mesmo grupo. Esperaram ali por socorro, o qual só chegou ao local onde eles estavam no Verão de 1905. Morreu durante a longa viagem um homem. — (R.).

Demitiram-se seis ministros do Governo grego por desacordo com Tsaldaris

ATENAS, 18 — O primeiro-ministro grego, Constantin Tsaldaris, pediu em publico aos liberais gregos que declarassem, até segunda-feira, ocasião em que o Parlamento deve voltar a reunir-se, se estão dispostos a colaborar num gabinete de mais larga representação. Se assim não for, declarou ele, pôr-se-ia fim ás negociações para a constituição desse gabinete, indo os populistas fazer a sua própria politica.

As propostas de Tsaldaris eram para incluir no governo o chefe liberal grego, Themistocles Sophoulis. Esse governo faria a politica de restabele-

(Continua na 12.ª pag.)

Sinfonia do mercado

da Praça da Figueira
de que vão agora ouvir-se

os acordes finais

Agora, sim. Parece não haver duvida que vai desaparecer o velho mercado da Praça da Figueira, o avô dos mercados de Lisboa — e que tem historia. O despejo dos estabelecimentos e lugares deve estar concluido em fim de Agosto.

A area onde assentou o mercado pertencia ao Hospital de Todos os Santos (prolongamento do edificio, que tinha a fachada sobre o Rossio e hortas), hospital que ardeu em 1750 e que o terramoto, cinco anos depois, acabou por derruir.

Em Novembro de 1775, e aqui principiaria a historia se a fossemos fazer, o rei D. José doou á Camara uma área, sensivelmente quadrada, no local que fora do hospital, como dissemos. E a Camara fez o primeiro mercado, de ar livre, que lhe custou dez contos de réis. O mercado tinha

(Continua na 11.ª pag.)

Blum agradece

a hospitalidade de Jorge VI

PARIS, 18 — Léon Blum, chefe do Governo francês demissionário, enviou um telegrama ao rei Jorge VI da Inglaterra, a agradecer-lhe, nos mais cativantes e calorosos termos, a hospitalidade que lhe dispensou durante a sua recente estadia em Londres. — (United Press).

DE LUTO

D. Rosa Faria

Faleceu a sr.^a D. Rosa Faria, de 85 anos, natural de Penamacor, que deixa a maior saúde em quantos a conheciam, dadas as suas primorosas qualidades de carácter. Era mãe do sr. Pompeu Faria, artista do Rádio Club Português, um dos interpretes do filme «A noiva do Brasil»; e avó das sr.^{as} D. Suzette e D. Maria Beatriz Faria, e do sr. José Faria. O funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, da Calçada da Graça, 16, r/c., para o cemitério Oriental.

Dr. Manuel Alves Figueiredo de Barros

Faleceu hoje o sr. dr. Manuel Alves Figueiredo de Barros, de 51 anos, casado com a sr.^a D. Ivone Garcia de Barros. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua de Belem, 90, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

José Marques

Da igreja do Socorro para o cemitério de Benfica, sai amanhã, às 14 horas, o funeral do sr. José Marques, de 54 anos, que deixa viúva a sr.^a D. Georgina da Conceição Alves e era pai do nosso estimado colaborador Marques Gastão, a quem apresentamos condolências. O extinto era muito considerado por todos, pelas suas boas qualidades.

D. Franklina de Jesus Borba

Faleceu com 87 anos, na Rua S. João da Praça, 27, 1.º, a sr.^a D. Franklina de Jesus Borba, viúva, mãe do sr. José Borba, funcionário da casa bancária Piano & Pereira, e sogra dos srs. Alberto Seabra Baeta, Vicente Gonçalves e Januário Nunes. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. João da Praça (à S.), para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Festa de confraternização do pessoal da Companhia dos Telefones

Reatando uma antiga e brilhante tradição, realiza-se no dia 25 do corrente, nos salões dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco, 33 a 37, uma festa de confraternização do pessoal da Companhia dos Telefones, a que assistem, também, os administradores, melhores orquestras da capital, estando convidados. Haverá baile, abrilhantado por duas servadas para essa noite muitas e agradáveis surpresas. O traje é de passeio.

A PESCA DA LAMPREIA no Rio Minho

VILA NOVA DE CERVEIRA, 18.—Começou a pesca da lampreia no Rio Minho que, até Junho, nos fornece os seus mais afamados produtos que são, além daquele peixe, o salmão e o sável. Destes últimos ainda não houve pesca.

A lampreia está a ser vendida de 40 a 50\$00 o quilo.

Prova de doutoramento na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras prestou hoje a sua segunda prova oral de doutoramento, em Filologia Romanica, o sr. dr. Jacinto Prado Coelho. Presidiu o sr. dr. Oliveira Guimarães e foi arguente o sr. dr. Vitorino Nemésio, versando sobre literatura francesa. Se o doutorando for admitido, defenderá, na próxima segunda-feira, tese com o tema «Introdução ao estudo da novela camiliana».

MISSÕES DE ESTUDO NA GUINÉ

O sr. dr. Orlando Ribeiro, professor da Faculdade de Letras, foi nomeado chefe da missão de estudos de geografia, física e humana da Guiné.

O sr. dr. João Simões Costa, professor da Faculdade de Ciências do Porto, e o engenheiro de minas, Santos Tadeu, foram nomeados, respectivamente, chefe e adjunto da missão de estudos geológicos da mesma colónia. Podem visitar as colónias vizinhas se o julgarem conveniente.

V. Ex.^a em Lisboa

deve procurar para almoçar ou jantar o RESTAURANTE NORTE SUL — Rua do Norte, n.º 29-A

onde encontra um esmerado serviço de cozinha, a preços modestos, e quando visitar Sintra, não esqueça a Pensão Nova Sintra, a dois minutos da estação, com linda vista para a Serra. Preços especiais para banquetes, fins de semana e diárias completas.

Desimpede as fôssas nazais

A venda em todas as farmácias e drogarias do seu bairro

Deposítários em Lisboa: PESTANA & FERNANDES, L.D. — Rua Arco da Bandeira, 39-1.

Impressões de Africa

(Continuação da pag. anterior)

estes brutinhos, quando nascem, pesam já cerca de 100 quilos. Cada quilo de marfim vende-se hoje por 110\$00 e um dente de tamanho normal pede chegar a valer 5 contos.

A colecção de antílopes

A colecção de antílopes do Museu Dr. Alvaro de Castro é considerada uma das mais ricas, se não a mais rica, de todos os museus africanos. Entre eles, avulta o pala-pala, o único animal do mato que enfrenta o leão, de igual para igual. Quando o rei da selva chega, ameaçador e tonitruante, todos fogem, menos o pala-pala. Entre os dois pode travar-se, então, uma luta de morte, em que não raras vezes ambos os contendores perdem a vida.

O cudo é uma das mais belas espécies desta raça, aquele que tem a cabeça mais bem ornamentada, com uma profusão e tamanho de galhos que impressionam. A majestade e a sensação de força que se desprendem do macho contrastam singularmente com a elegância e a fragilidade que caracterizam a fêmea. E quem sabe se com a levandade, também... Por alguma razão, ele está tão bem ornamentado.

O elandé é, por sua vez, o maior antílope que habita no sertão moçambicano e a impala o campeão de saltos em altura. Existem no museu um exemplar de búfalo e um esqueleto de hipopotamo que são considerados dos mais belos que se conhecem.

No paraíso das aves

Mas não é apenas rica e variada a colecção de feras. A secção ornitológica é das mais atraentes do museu. As aves vivem aqui no seu meio próprio, desde as águias marciais, cuja envergadura de asas pode medir dois metros, até ao minúsculo colibri ou beija-flores, que se confunde com as pétalas multicores da opulenta flora africana. Avestruzes imponentes dão a impressão de se querer lançar numa corrida louca através da anhuira silenciosa, enquanto as águias de brancura imaculada cobrem as árvores que bordam os lagos e os rios. Admiramos um magnífico exemplar de ave de rapina, o serpentário, de asas desmedidas, que tem suspensa do bico a presa que filou num voo traiçoeiro. E não é menos curioso o secretário, uma avezinha branca que tirou o seu nome das penas pretas que lhe adornam o pescoço, como se fossem canetas colocadas na orelha dum pacaó amanuense de secretaria. A ave martelo, assim denominada pela conformação da cabeça, constrói um ninho semelhante ao da cegonha, onde os pretos nunca se atrevem a tocar, porque uma superstição muito antiga diz que ninho de ave martelo faz a cabeça tonta. Lindos exemplares de flamínios rosados, pelicanos, marabús, vivíínnas e outras espécies não menos vistosas, entre as quais avulta um albatroz gigante como não existe em nenhum museu do Mundo, fazem o encanto dos amadores de passaros que visitam o museu de Lourenço Marques.

Cenas edificantes

Assistimos a uma cena curiosíssima, primorosamente reconstituída, que reproduz o zeta que dum ratel, carnívoro de dorso branco e de peito negro pertencente à família dos melivoras—os animais que gostam de mel—uma toca onde existem alguns favos do seu alimento preferido. Há umas avezinhas denominadas passaros do mel que lhe indicam a proximidade da colmeia, uma galeria de termitas que começaram por ser expulsas pelas abelhas, as quais, por sua vez, tiveram de abandonar a casa, surpreendidas pela cobra, que o ratel acaba por expulsar, banqueteando-se com os favos apetitosos.

Há também o porco formigueiro ou pangolim, pertencente à família dos desdentados, que constitui o pesadelo das termitas, pois alimenta-se destas formigas gigantes que em Africa constroem verdadeiros labirintos no interior de altas pirâmides de barro onde vivem e trabalham numa sociedade perfeitamente organizada. Basta dizer que têm uma polícia encarregada de vigiar as termitas que trabalham—denominadas «operários», os quais, por uma disposição caprichosa da Natureza são cegos. A rainha chega a pôr 80.000 ovos num dia, por onde se pode avaliar da reprodução fantástica destes bichinhos incomodos que enchem o mato. Nesta sala, vê-se um pilão enorme, com cinco metros de comprimento, que pode esmagar um boi e devorá-lo depois, tranquilamente. Naquela, uma variedade infinita de insectos e de escorpiões de todos os feitios e de todos os tamanhos, que não são os bichos menos perigosos da fauna africana.

Na secção marítima e fluvial, os peixes multiplicam-se nas mais raras e variadas espécies. Há um mamífero que se assemelha a uma grande foca e que tem o nome científico de dugongue ou manatus. É o peixe-homem ou peixe-mulher consoante o sexo e que foi, segundo tudo indica, a origem da lenda das sereias. Os marinheiros que primeiro percorreram o sertão africano viam esses monstros negros e disformes amamentar os filhos como se fossem mulheres, pois têm os mamilos colocados na região axilar, e ouviam-nos gritar durante as noites cálidas em que não dormiam, a sonhar com a atracção misteriosa da selva. Os seus gritos assemelhavam-se ao choro humano—e daí começaram a acreditar que as sereias mitológicas existiam e viviam nos rios e nos mares tropicais.

É imponente o otário ou leão do mar e perigoso o peixe serra, que tem um focinho cortante medindo mais de um metro de comprimento. Aqui têm um exemplar curioso de peixe sapo, que devora um anzol de ferro—e chama-lhe um figo. Há linguados, enguias, barbos, pescadas, tainhas, toda a variedade de peixes que vivem também nas águas europeias. Só de salmonetes existem sete espécies, que rivalizam com os melhores de Setúbal. Vemo-los aqui no seu meio próprio, em dioramas que reproduzem os sítios onde habitam. Só lhes falta falar, como diria o Incomensurável... Mas isto é outra história.

Nos bastidores

Esta é a sala de espectáculo, diz-nos o sr. Pedro Lopes, o incansável e ilustre taxidermista do museu, a quem se deve em grande parte esta obra notável, depois de nos acompanhar numa visita rápida às salas onde se expõem os preciosos exemplares da fauna tropical. Vamos ver agora os bastidores.

Os bastidores são os gabinetes de preparação, onde se constroem, segundo medidas rigorosas, os manequins que hão-de ser cobertos com as peles próprias, e se reconstituem, quer sobre fotografias, quer sobre desenhos copiados do natural, as cenas que hão-de ilustrar a vida portentosa da selva.

Este museu, porém, não é apenas de história natural. É também de história simplesmente, de história política e militar, de história da ocupação e da colonização de Moçambique. Encontra-se aqui uma vasta colecção de objectos que estão ligados às campanhas de Africa, entre os quais não deve ser o menos precioso a espada que pertenceu ao almirante Augusto de Castilho e que foi adquirida à família por 100 contos.

Numa sala pode acompanhar-se a evolução da cidade de Lourenço Marques através duma série de maquetes que nos dão a ideia perfeita do seu rápido desenvolvimento. Sentamos na cadeira do Gungunhana e admiramos as armas indígenas e europeias, os trajes guerreiros, os objectos de uso doméstico, as machilas, as mascaras dos feiticeiros, os exemplares pitorescos da escultura indígena, todo um conjunto etnográfico de grande valor para quem queira dedicar-se ao estudo das raças africanas.

O Arquivo Histórico

Mas além do Museu de História Natural, existe em Lourenço Marques um Arquivo Histórico em cujo edifício está instalada também a repartição de estatística e que está pronto para receber todos os documentos referentes à história de Moçambique, a maior parte dos quais têm sido levados, sucessivamente, para a metropole e que teriam aqui o seu lugar próprio. As salas estão modeladamente equipadas, mas o arquivo não dispõe ainda de verba para poder começar a trabalhar, nem de elementos para poder começar a desempenhar o seu papel de arquivo—edifício onde existem papéis para arquivar.

Os serviços de estatística são dirigidos pelo capitão Antonio Figueiredo, distinto funcionário que trabalha há muitos anos em Moçambique, e o arquivo propriamente dito pelo tenente Caetano Montês, uma das inteligências mais esclarecidas e um dos espíritos mais brilhantes da colónia. Oxalá que dispusesse dos meios necessários à realização duma obra que seria um verdadeiro monumento erguido à colonização portuguesa em Africa. Infelizmente, não dispõe desses meios, como acontece com frequência noutros serviços que visitámos, e para os quais o Governo central devia olhar com um pouco mais de atenção, pois constituem o penhor sagrado do nosso esforço colonizador e a garantia da continuidade da soberania portuguesa nos vastos domínios africanos onde flutua orgulhosamente há mais de quatro séculos a bandeira das quinas.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

QUEDA GRAVE—Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito ferido na cabeça, o marítimo Raul Simplicio, de Sesimbra, que ali caiu de cima dum muro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, às 21 e 30, realiza-se, nas salas da Associação Luís Braille, uma festa de homenagem ao socio sr. Joaquim Guerrinha, que será abrilhantada por um grupo de jazz.

—Na sede do Club Odeon, no Largo da Boa Vista, 20, haverá hoje baile, com «fox» a prémio, abrilhantado pela «troupe» de jazz «Os Optimistas».

—Prosseguem hoje e amanhã as festas comemorativas do 50.º aniversário da Academia Recreativa de Lisboa, da Rua do Socorro, 11-C, 1.º. Hoje haverá baile, dedicado à Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense; e amanhã budo, ao meio dia, a 50 pobres; às 15 horas sessão solene, e às 21 baile e variedades.

CONFERENCIAS

Promovida pelo conselho regional da Casa do Distrito de Coimbra, realiza-se, na segunda-feira, pelas 21 e 30, na sua sede, uma conferência pelo sr. dr. Ramada Curto, sob o tema «Coimbra B—ramala». A entrada é publica.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Numa adegã típica do Bairro Alto, realiza-se, amanhã, às 13 horas, um almoço de homenagem ao sr. dr. Francisco Noronha e Lorena, promovido pelo Sporting Club da Penha que tem estado a festejar o seu sétimo aniversário.

REUNIÃO COMEMORATIVA

Com a assistência de representantes de vários grupos congêneres, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no restaurante Bacalhau, um almoço comemorativo do 4.º aniversário do Grupo Jantarista «Os Amigos da Cepa», da Venda Nova.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. (Cabego de Bola) estão depositadas umas luvas de senhora, de cor cinzenta, encontradas na Rua do Sacramento; uma luva de senhora, em pelica; e um sapato branco de criança, encontrado, no dia 14, no Largo do Carmo. Serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

TUNA COMERCIAL DE LISBOA

É hoje, às 22 horas, que o Nucleo Musical «Lusitania» composto por elementos da Tuna Comercial de Lisboa realiza o seu anunciado concerto musical, com obras de Beethoven, Brahms, Verdi, Sertori, Debussy etc., seguindo-se depois um recital poético.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

Na sede do Centro Cultural Português, na Calçada Marquês de Abrantes, 128, 2.º, realiza-se, no dia 25, às 21 horas, uma assembleia geral para apreciação do relatório, das contas e do parecer e eleição dos novos corpos sociais. Não havendo numero, a assembleia reunir-se-á uma hora depois.

MORREU UM HOMEM

em consequência de desastre

VILA REAL, 17.—No hospital desta cidade, faleceu o ajudante de motorista Antonio Moreira, de 21 anos, casado e que, ontem, cerca das 18 horas, foi vítima de desastre. O acidente ocorreu na vizinha povoação de Parada de Cunhos, quando seguia para o Porto numa camioneta, carregada de madeira, pertencente à Empresa Técnica de Construções Cívicas, Lda, daquela cidade e que está encarregada da construção do novo quartel de Infantaria 13. Ao fazer a curva da estrada, o Antonio Moreira foi cuspidado da camioneta, sofrendo fractura da base do crânio. Conduzido ao hospital desta cidade, faleceu ali cerca das 2 horas de hoje. A vítima era natural de Gondomar.

TUNA OPERÁRIA DE SINTRA

Reuniu-se em Sintra, na sua sede, a assembleia geral da Tuna Operária de Sintra, a fim de eleger os seus novos corpos directivos sendo eleitos: os srs. Manuel Soares Barreto, António Medina Junior, Carlos Ferreira, Joaquim Gonçalves, Vellozo Lima, Mário Vieira, João da Conceição, Manuel dos Santos, Manuel do Livro e Rui Lucio, Carlos de Barros Queirós, Eduardo Simões, António Martins de Oliveira e Rodolfo Soares.

PUBLICAÇÕES

«O pombo correio»

Sob a direcção do sr. dr. Domingos Gentil Soares, saiu agora o segundo numero da interessante revista cumbófia portuguesa «O pombo correio», que insere variada colaboração do seu director e dos srs. Fontes Veiga, Leopoldo Carreira, dr. Dupont e Mário Leitão e diversas fotografias. O terceiro numero deve sair ainda este mês e o quarto em Fevereiro.

TANTO DINHEIRO

Desembolsado de uma só vez para quê? Retirando do seu orçamento mensal uma pequena verba, pode toda a gente adquirir, pagando sem sentir, um relógio moderno e de confiança, das marcas Pateck, Omega, International, Longines ou Zenith, lindas jóias com brilhantes, cordões, colares e pulseiras de ouro, ou artísticas pratas para o seu lar. Modalidade diferente Maiores prazos—Menores encargos—Exposição e venda directa no Escritório dos Irmãos Cardoso, Filhos, R. da Vitória, 73, 1.º, esq. da R. do Ouro.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS DE 31 DE JANEIRO A 12 DE FEVEREIRO

BALLETS DES CHAMPS ÉLYSÉES

com Roland PETIT, Irène SKORIK, Nathalie PHILIPART, Nina VYROUBOVA, Jean BABILÉE, Gordon HAMILTON e Alexandre KALYOUNJY

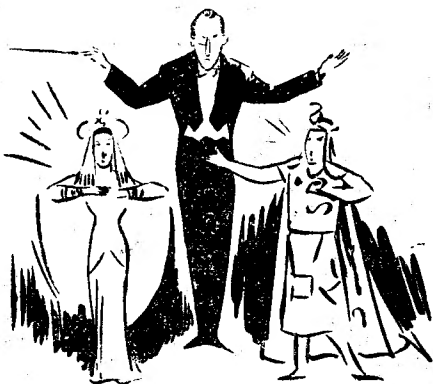
A bilheteira está aberta para a assinatura de 20 a 25 do corrente, das 13 às 19 horas — Telefone 21552

TEATROS E CINEMAS

Ópera lírica

«Aida», no Coliseu

Aqui tem Lisboa o seu espectáculo favorito, e no Coliseu, onde cabem milhares de espectadores que se vestem como muito bem lhes apetece.



O maestro Cordone e os dois principais intérpretes da ópera (vistos por Fernando Bento)

A estreia da Companhia, com a imortal «Aida», de Verdi, é um velho hábito de que não nos queixamos; e os numerosos elementos do palco que se apresentaram nela têm por si uma coesão francamente agradável, que atingiu brilhantismo num equilíbrio que nem sempre se consegue no grande concertante do 2.º acto...

... Não é bem que as figuras principais mantenham esse ar de parentesco estreito que, julgamos nós, só pode provir de elencos de permanência demorada e fixa. Nesta estreia, ouvimos pela primeira vez a soprano dramática Brunilde Scampini, na protagonista; patenteou bom estilo lírico, conhecimentos sérios da arte de cantar, defendendo-se, mas com probidade, e ficando bem patente, sobretudo nos últimos actos, a genial veia melódica de Verdi. (O que não favorece a presença de Brunilde Scampini é a sua indumentária). Já o tenor Leonida Bellon não nos pareceu ter qualidades tão convincentes—a verdade é que é uma raridade ouvir a difícil parte de Radamès cantada sem desfalecimento, mas, mesmo assim, era lícito esperar mais interesse. O barítono Mario Pierotti—«Amonasro»—tem segurança, afinação e um fôlego de que abusa um pouco—correntíssima tentação! Iolanda Gardino pareceu-nos ser um elemento jovem; ou seria porque é muito mais franzina do que os seus camaradas; por vezes, avoluma a sua voz de meio soprano com coloridos carregados, para corresponder ao papel de Amneris, pesado para ela—mas não tem petulância de mau gosto e desenha bem a melodia. Gostaríamos de ouvi-la numa partitura recente.

Outra rapariga, a primeira bailarina, Annamaria Bruno, esbelta, agradou-nos pela associação de graciosidade e de hieratismo nas atitudes. Mas é indispensável arrumar-se ao chão? E quando fica na cena sem dançar parece um pouco desamparada.

O corpo de baile colabora com discrição, mas compartilha da renovação do guarda-roupa; e os cenários são frescos também. O corpo coral, sem ser grande, canta sem esganar-se. E as fanfarras de cena foram mais acertadas do que outras vezes. E' a tudo isto, com o brilho vocal incontestável das figuras solistas, às quais é preciso acrescentar Dante Caselli—«Ranfis»—e Mario Tommasini—o «Rei»—que se deve o espectacular ponto culminante, a que nos referimos mais acima, chegada a altura de apreciarmos a pericia do maestro Mario Cordone. Os dois primeiros quadros tinham sido um pouco mortíferos, talvez por causa da colaboração instrumental, em parte. Os naipes de corda precisariam de reforço; e não sabemos se o teatralismo menos requintado de muitas passagens orquestrais é devido à batuta ou à orquestra—ou a ambas.

Dadas todas estas impressões, o resumo é impossível fazer-se. Não se pode saber ainda o que virá a ser esta temporada de ópera. Será, naturalmente, como outras, desigual, com representações fracas e noites sensacionais. O que for soará: deixemos por uma vez os devaneios em paz...

FRANCINE BENOIT

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.ª
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

GOLD AND SILVER JEWELLERY

Best Swiss watches.
Filigrees, Trinkets and souvenirs.
Repairs executed in own workshop.
English spoken.

JOALHARIA MORAIS

RUA NOVA DO ALMADA, 98—LISBOA

QUEM É

O ÚLTIMO DOS SEIS?

O ÚLTIMO DOS SEIS... Quem será O último dos Seis?... Um assassino ou uma vítima? Tal é o problema em face do qual é posto pelo inquérito que conduz o comissário Wens, no curioso e original filme de Georg Lacombe, intitulado, precisamente, O ÚLTIMO DOS SEIS, o primeiro grande filme francês da temporada que na próxima 4.ª-feira se estreia no GINÁSIO. Nos principais papeis veremos o grande actor Pierre Fresnay e Michèle Alfa.

ARCADIA

APRESENTA:

Marga y Francis

FANTASTICA PARELHA DE BAILES MODERNOS

CARMEN DE SANTANA

JOVEM ESTRELA DE BAILE ESPANHOL

num grande programa de atracções internacionais seleccionadas

MUSICA PERMANENTE POR

ORQUESTRA CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista João Valério

Amanhã, das 17 e 30 às 20

CHA' DANÇANTE com todas as atracções

MIAMI O Dancing da Élite

Direcção de JOSÉ MIGUEL

HOJE, **BAILE DE MASCARAS**

A Direcção deste moderno DANCING convida os antigos frequentadores do MAXIM'S a assistir aos bailes de mascarar do MIAMI, a fim de relembrem os nunca esquecidos BAILES DE CARNAVAL no MAXIM'S.

Amanhã, das 17 e 30 às 20, **CHÁ DANÇANTE** com todas as atracções e estreia da famosa ORQUESTRA CARAVANA sob a direcção de João de Vasconcelos.

Na próxima semana: Sensacionais estreias



RESTAURANTE - MUSIC-HALL

Parque Mayer

HOJE E TODAS AS NOITES

Das 20 às 22 horas: JANTAR-CONCERTO

Das 22 às 0,30: MUSIC-HALL

com notáveis artistas de Teatro e Rádio e as grandes atracções

Rayto e Nieves del Romero

Carmelita de Córdoba

Orquestra de VIEIRA PINTO

Amanhã, «matinée» às 16 horas

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

AS MAIS ALEGRES NOITES DE LISBOA

Com o **BALLET ESPAÑA**

A soberba orquestra OLIMPIA dirigida por LUÍS ALAGARIM

RITZ CLUB

com JULIO ESPARZA, OLGA OVARI, TRINI ALBAICIM, CHARITO SOLAZ, LILIAN, GITANILLA e AS DUAS ORQUESTRAS

ALMEIDA CRUZ e SEVEN-RITZ

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

Extraordinário êxito de

CARMEN DEL MAR - JULIO MENDONZA - PILAR ALCAIDE
MARY GOYA - AURORA VITORIA - BALLET ROSAS DE ESPANHA
LUCY CINDA - MANOLITA CONDE

A melhor música pela orquestra SOUSA PINTO

Amanhã, das 17 às 19,30: **CHÁ DANÇANTE**

«THE COLONIAL DAMES»

de Hollywood



Apresenta e aconselha os seus afamados produtos «**CAMPUS MAKE UP**»—«Baton», «Rouge», «Pó de Arroz»—NAS BOAS CASAS

REPRESENTANTE-EXCLUSIVO:

Justin Koppel, R. dos Correeiros, 53

DISTRIBUIDOR e DEPOSITARIO

para Portugal e Colónias:

SOC. COM. do Ocidente S. A

(SOCOCI)

Rua do Crucifixo, 76—LISBOA

Telefone 27837

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO—Tel. 51532



Berta Cardoso



Declinda Rodrigues

A's 21 e 30, fados e guitarradas, em que se faz ouvir no seu lindo repertório BERTA CARDOSO, e estreia da simpática Declinda Rodrigues, Gabino Ferreira, Fernanda Santos, José de Castro, Joaquim Silveirinha e Duarte Pais. Amanhã «matinée» e «soirée», com Quinila Gomes, Frutuoso França, Cidaliza do Carmo, Tristão da Silva, Rogério Fernandes e estreia de MARIANA SILVA (miúdo do Alto Pina) e MARIO FRANÇA (miúdo de Arroios). Quarta-feira, a Santa do Fado Ercilia Costa.

JULIA MENDES Parque Mayer

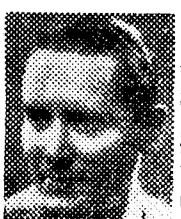
Telefone 22816



Cidaliza do Carmo

A's 21 e 30, FADOS E GUITARRADAS, com Fernando Farinha, Cidaliza do Carmo, Julio Vieitas, Marilu, José de Castro, Joaquim Silveirinha e estreia de CELESTE CAMPOS.

Amanhã, «matinée» e «soirée», com a voz de Ouro do fado Berta Cardoso, Noémia Cristina, Isabel de Oliveira, Fernanda Santos, Gabino Ferreira, Jaime Silva e Duarte Pais.



Xavier Pinto

Salão Vera Cruz

Hoje, às 21 e 30 AUORAL SOBRAL, MANUEL CALISTO, Fausto Ribeiro, José Pinto, Jaime Santos e Pais da Silva. Amanhã, «matinée» e «soirée» com 8 artistas.

Direcção de XAVIER PINTO.



RUA DA GLÓRIA - 53 - 53A

APRESENTA:

FERNANDA SANTOS

ILIDIO SANTOS

ARMANDO SILVA ***

WONDER BAR

do CASINO-ESTORIL

desde as 23,30

JUSTO BARRETO

ao piano e saxofone

ANDRADÉ SANTOS

e **ARNALDO SILVERIO**

em dois pianos

com **PEDRO MOREIRA**

ao microfone

Não tenha a menor dúvida:



Limpa mais... agrada mais... rende mais...

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1814: Morre o escritor teatral António Xavier Ferreira de Azevedo.
1858: O actor António Ricardo estreia-se, no Trindade, na peça «Um beijo ao portador».
1870: Nasce o escritor José Pereira de Serpa Pimentel.
1875: Morre o actor António da Silva Gil.
1885: Morre o actor Teodorico (Teodorico Baptista da Cruz).
1889: Morre o actor Pedro Pinto de Campos.
1892: Morre o actor António José Areias.
1893: Morre o dr. Luís da Costa Pereira, actor e director de cena do teatro de D. Maria.
1922: Morre o escritor teatral Higinio de Mendonça.

Atrás do reposteiro

No teatro Variedades, para a comédia «O Aldrão», que vai entrar em ensaios, ingressam os artistas Irene Isidro, Maria Luisa, António Silva e Ricardo Santos Carvalho. Da companhia faz também parte o actor Vasco Santana.

É provável que, na futura companhia de revistas que se organizará para o Avenida figure a actriz Mirita Casimiro.

TRINDADE

TELEF. 20000

HOJE

As 21 e 30

ULTIMO SABADO DO GRANDE EXITO

a famosa comédia de PAGNOL

TOPAZE

com

ASSIS - VILLARET - RIBEIRINHO SATANELA

Amanhã, último domingo, última «matinée».

AVENIDA

Telefone: 27473

2 sessões: às 20,30 e 22,45

Última semana do engraçadíssimo «vaudeville» em 3 actos de grande êxito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Isidro, António Silva, Ricardo Santos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa, Luiz de Campos

Uma nova realização de Piero
Amanhã, Domingo, última «matinée».

Teatro Nacional de D. Maria I

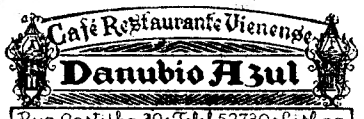
HOJE, às 21 e 30, a peça em 4 actos

UM MARIDO IDEAL

Amanhã, às 10 e 30, «matinée»

UM MARIDO IDEAL

Domingo, 26: MARIA RITA



HOJE E AMANHÃ:

JANTAR ESPECIAL

MARIA VITORIA

TELEFON. 3.740

A's 20,30 e 22,45 - Duas sessões
A REVISTA DA GARGALHADA
de luxuosa montagem

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena
com Carmelita Aubert, Carlos Leal, no
compêre. Alfredo Ruas, Teresa Gomes,
Octavio Matos e outras atrações
Amanhã, «matinée» às 16 horas

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45

Última semana da impagável comédia

O REI DO LIXO

com o actor cómico VASCO SANTANA,
Maria Helena,
Elvira Voz, João Perry, Igrejas Casiro
Sacramento e Eunice
Amanhã, última «matinée»

—Brunilde Judice e Alves da Costa seguem hoje para Espanha.

—Está marcada para a próxima semana, no Trindade, a reposição da peça «Conde Barrão», da antiga parádia Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Pinto de Campos, director da Estete, já está a trabalhar na organização dos cenários da nova peça que vai ser representada no Avenida, para reaparição de Madalena Sotto e estreia de Barreto Poira.

—Amanhã canta-se no Coliseu, em segunda e última representação, a ópera de grandioso espectáculo «Aida» com mais de 200 figuras em cena. Segunda-feira, apresentação da prima-dona Magda Piccaralo, em «Luccia de Lammermoor».

—Encontra-se em «tournée» artística, pela primeira vez, no Algarve, o ilusionista português, prof. Conde D'Aguilar, que fez a sua estreia em Portimão, com ruidoso sucesso, confirmando mais uma vez a sua categoria internacional. Reparece brevemente em Portimão.

—Devido á grande afluência de assinaturas para os espectáculos de «baileto» de S. Carlos, a direcção daquela casa de espectáculos resolveu organizar algumas «matinées».

Morgado Maurício

No dia 6 de Fevereiro, realiza-se, na Casa do Distrito de Leiria, um sarau dedicado pela cantora Isaura Garriga ao tenor Morgado Maurício, que regressou recentemente da Madeira e dos Açores, e que no próximo mês embarca para o Rio de Janeiro, Buenos Aires e Fall River, onde vai cumprir um contrato na rádio.

Teatro em Espanha

No Fuencarral, de Madrid, representa-se a peça «Los Niños del Jazmín», com os ases de arte andaluz Juanito Valderrama e La Gitana Blanca.

—Realizou-se, há dias, no teatro de Comédia, de Madrid, um recital de canções, música e poesia, com a cancionista Nunha de Aragon, o recitador Manolo Gomez e o maestro Alfredo Romero, sendo recitadas e executadas obras dos principais autores espanhóis.

—No teatro Calderon, a companhia Lola Mambres está a dar as ultimas representações da peça de Marquina «Teresa de Jesus».

Teatro na América

A companhia de Moreno Torroba, que tinha sido proibida de trabalhar na capital do México, depois de ser revogada essa ordem, estreou com a peça «La Caramba», que fez um grande sucesso.

—Faleceu em Hollywood o actor Donald Meek, que nasceu em Glasgow (Escócia) a 14 de Julho de 1880. Desde 1929 que trabalhava em cinema.

—O tenor Luis Picarra deve fazer uma «tournée» pela América do Norte, muito brevemente, apresentando apenas números portugueses.

Primeiras exhibições

«Cesar e Cleopatra», no Eden

Um filme realmente invulgar, não só pelo cenário monumental e multidão de figurantes, mas, principalmente pelo espirito que o enforma, o de Bernard Shaw, autor do argumento e dos diálogos.

Talvez que parte do publico se tenha surpreendido com a interpretação que o genial irlandês deu ás duas figuras e ao seu encontro, —Marco Antonio vem depois—mas aqueles que conhecem o seu espirito original, trocista e paradoxal encontraram-se com uma obra prima de graça e observação, nova em tema tão velho.

Cesar sai, afinal, do filme com toda a sua grandeza, de espirito e de guerreiro, imperialmente humano, generoso, e Claude Rains compreendeu bem a intenção de Shaw. Cleopatra, também representada com inteligência por Vivian Leigh é que talvez tenha defraudado os homens, e mais as senhoras que imaginavam diferente. Stewart Granger, Flora Robson e Francis Sullivan, nos immediatos «papeis» integraram-se bem no «humor» do filme que Pascal realizou com largueza. O technicolor sem os tons fortes das telas americanas mais ao gosto fresco da aquarela inglesa. Complementos agradáveis, e larga discussão em torno do filme, como acontece com tudo que é de Shaw.—Visor 56.



HOJE

NO

APOLO

EM 2 SESSÕES - ÀS 20,30 E 22,45

PIERO

APRESENTA

PARA REAPARIÇÃO DE

HERMINIA SILVA

o vaudeville

«Os Magalas»

com ALVARO PEREIRA

Artistas de variedades

Trabalha amanhã em Lagoa (Algarve) o ilusionista português Conde D'Aguilar.

—A parrelha de baile Rosi e Sabu, seguiu no «Carvalho Araújo» para os Açores.

—A actriz Maria da Esperança, com o seu «Ballet Excêntrico», segue brevemente para o Funchal.

—Para uma festa de homenagem a V. Riba Tamega foi convidada a colaborar a artista Tina Costa.

«Madame Butterfly»

canta-se esta noite no Coliseu para estreia de Xenia Vidale, Vasco Campagnano e Octavio Marini



O extraordinário

barítono Octavio Marini

gnano, tenor extraordinário, e Octavio Marini, um dos melhores barítonos, fazem os principais papeis. Entram no desempenho, entre outros, em papeis fundamentais Laura Lauri, Duília Santin, Arsenio Giunta, Mario Tomazini, Vittorio Baldo e Franco Franchi. A acção passa-se em Nagasaki. Grande corpo coral. Preços acessíveis a todo o publico. Os espectáculos começam ás 21 e 15.



P.E.L.S.

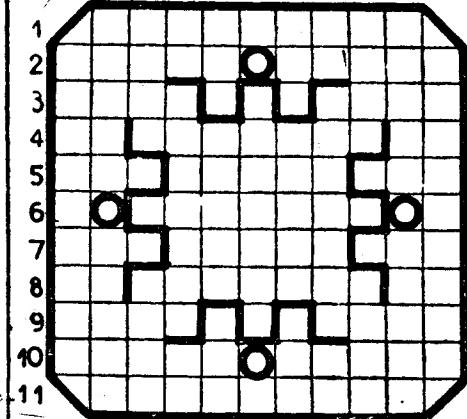
TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c - TEL. 70296

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1562

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Lugar onde alguma coisa ou pessoa está. 2—Frutos carnudos, mais ou menos esféricos. Barro macio e amarelado. 3—Cidade de Espanha. Actuar. 4—Papa. Diálogo entre marido e mulher. Símbolo químico da prata. 5—Patrão. Consagrar. Cruel. 6—Cair. 7—Partir. Peixes que servem de tipo aos gadideos. Acreditei. 8—Preposição. Disseram. Aspecto. 9—Prende. Coisa inacreditável. 10—A'gil. Naípe das cartas de jogar. 11—Readqui, res.

VERTICAIS: 1—Colossal. 2—Todavia. Conservar. 3—Mau humor. Período. 4—Nome de letra grega. Viagens por mar. Alto. 5—Protecção. Roseiral. Unicos. 6—Pequenas porções. 7—Eu (latim). Gosto. Pertença. 8—Caminhar. Demoram. Algum. 9—Sulco. Olhe. 10—Abominar. Pequenos mamíferos roedores. 11—Palhinhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1561

HORIZONTAIS: 1—Aclamavam. 2—Aura. An. 3—Apito. Fruir. 4—Nero. Bering. 5—Tio. Vimes. 6—La. Pé. Um. Al. 7—Girar. Amo. 8—Hérnia. Crés. 9—Onívia. Valia. 10. Tá. Tino. 11—Herculano.

VERTICAIS: 1—Cantinhos. 2—Peia. Em. 3—Cairo. Grite. 4—Luto. Pintar. 5—Aro. Veria. 6—Má. Bi. Aa. Tu. 7—Fémur. Vil. 8—Varrem. Cana. 9—Anúis. Arlon. 10—In. Amei. 11—Argilosas.



F. 27172 - A's 21 e 30

2.ª SEMANA

O Retrato de Dorian Gray

com George Sanders, Hurd

Hutfield e Angela Lansbury

«Matinées» diárias

EDEN

A's 21,30

Tele. 2 0788

Cesar e Cleopatra

Em technicolor, com Vivian

Leigh e Claude Rains

«Matinées» diárias

CONDÉS

A's 21,30

Telef. 22523

5.ª semana

CHOPIN IMORTAL

EM TECNICOLO

com Paul Muni, Mery Oberon

e Cornel Wilde

«MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

O DIABO SÃO ELAS...

com Barreto Poira e

Ana M. Cempoy

A preços normais

REX

Telef. 2 3656

A's 21 e 15

Sargento York

A Mulher e o Dinheiro

TERRASSE

UNIDOS PARA SEMPRE

3 Raparigas na Cidade

JARDIM CINEMA

SOB O CELESTE IMPERIO

MUSICA NOS CORAÇÕES

3 Raparigas na Cidade

SOB O CELESTE IMPERIO

MUSICA NOS CORAÇÕES

TIVOLI

3.ª semana

O Sétimo Veu

com os grandes artistas Ann

Todd e James Mason

«Matinées» diárias

A's 21,30

TELEF. 50595

5.ª semana

Os Sinos de

Santa Maria

com Ingrid Bergman

e Bing Crosby

Amanhã «matinée»

TELEFONE 26305

HOJE

AS 21.30

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª semana

O Conde de Monte Cristo

1.ª jornada: O Abade Faria

com Pierre Richard, Witlm

Zacconi e Michel Alfa

CAPITOLIO

Telef. 27493 - A's 21,30

Os Cozinheiros do Rei

com Bucha e Estica, os

ídolos da gargalhada

Amanhã, «matinée»

LYS

UNIDOS PARA SEMPRE

Três Raparigas na Cidade

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

Os Amores de Susana

com Joan Fontaine

EXITO

teatro • cinema • radio

Viver optimisticamente...

Duas ou três peças de autores modernos, vistas em Madrid, dão-nos a certeza de que o teatro tem acentuada tendência para a fixação de uma nova filosofia da vida, essencialmente optimista. Ainda que essas obras se esforcem por imprimir directrizes inspiradas na natureza e nas contingências do meio actual, tornando-se, portanto, elementos humanizadores, a verdade é que procuram levar o homem a sorrir dos seus próprios actos e problemas, mesmo os mais sérios e graves.

Viver optimisticamente—eis a expressão com que os pregoeiros duma nova era pretendem sintetizar um rumo novo. De facto, do empirismo e ao primitivismo de tantos processos de vida, sucede, agora, um período promissor em que tentamos guiar os nossos passos através de conhecimentos lucidos, medindo as suas consequências sempre com um sorriso ou um encolher de ombros e aceitando, como legítimas, as tendências da espécie, do lugar e do tempo. Procuram os autores dessas peças—à frente dos quais colocamos Somerset Maugham («My Husbands») e Noel Coward («Blithe Spirits»)—desenvolver a teoria de que a aplicação do optimismo às práticas diárias suaviza, aperfeiçoa, torna mais eficientes os métodos e o estilo da vida. E, em tudo isso, a finalidade máxima é a da emancipação do homem dum mundo enorme de limitações que pesam exaustivamente sobre ele. A alegria, infiltrada nos nossos costumes quotidianos, valoriza o homem por várias maneiras: primeiro, porque o liberta dos preconceitos da ignorância; segundo, porque lhe permite criar confiança em si; terceiro, porque lhe dá o clima essencial à formação dos seus ideais.



Sim, porque os ideais só se formam e se expandem quando o indivíduo tem a consciência de que é um ser livre—um ser que pode gargalhar à vontade!

Adivinha-se, pois, que o teatro actual procura emancipar o homem através do sadio humorismo que lhe garante a liberdade das suas acções e dos seus pensamentos—essa liberdade de que muito se fala e de que nem todos usam. Entendem esses autores modernos que não é um tema que deva ficar circunscrito aos debates de ordem política ou à esfera de ordem pública. É alguma coisa que, para se tornar duradoura e eterna, precisa existir, fundamentalmente, nas actividades privadas. No meio da família, no convívio dos amigos, nas relações de trabalho, nos planos de recreação. Com um sorriso bem humorado, deve saber-se respeitar, uns aos outros, a opinião e o desejo de cada qual no âmbito das suas individualidades. Com optimismo, deve-se renunciar, de uma vez por todas, à impertinente intervenção na vontade alheia para moldá-la aos nossos interesses ou aos nossos caprichos. Temos de reconhecer a cada um o direito de dirigir-se.

Querem esses autores dizer que, aliçada em atitudes risonhas e sinceras, tal concepção do convívio social seria a mais poderosa força construtiva do Mundo moderno!

AUGUSTO FRAGA



Marléne condecorada

Em reconhecimento da actividade desenvolvida por Marlène Dietrich, durante a última guerra, divertindo os soldados que lutavam nas diferentes zonas de batalha, a Legião Americana do Beverly Hills condecorou aquela artista, numa cerimónia, que teve grande solenidade, e a que assistiram as mais gradas figuras do meio cinematográfico de Hollywood. A mais recente película de Marlène é «Golden earrings», em que aparece ao lado de Ray Milland.

Clara Bow volta?...

Os cinéfilos americanos foram, há pouco, sacudidos com uma notícia verdadeiramente sensacional. Nada menos do que a nova de que Clara Bow voltava ao cinema! Imagina-se o furor! Mas, em verdade, não passava de reclamo—á americana, evidentemente—do filme «Variety Girl», em que se apresentam cenas daquela película famosa que se intitulava «Asas». Ainda um aspecto interessante da «Variety Girl» é apresentar Alan Ladd a cantar.



★ ECOS DE PARIS ★

Esteve agitada a sessão para a concessão do prémio «Louis Delluc» ao melhor filme francês de 1946. Parece que a influência política não andou longe da questão em que estavam envolvidos dois filmes: «La femme e la bête», de Cocteau; e «Les portes de la nuit», de Marcel Carné. Acabou por ganhar o primeiro por onze votos contra sete.

JOAN CRAWFORD EM DESTAQUE

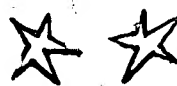
O director inglês Carol Reed chegou a Hollywood para dirigir o filme «Retrato em negro», que terá como protagonista, a veterana e sempre jovem Joan Crawford, agora em destaque pelo prémio que lhe foi outorgado pela Academia de Cinema. Diz-se que Joan Crawford, nessa película, aparecerá mais fotogénica do que nunca.

Vivien Leigh volta a Hollywood

Vivien Leigh, a formosa mulher de Laurence Olivier, por cuja saúde tanto se temeu recentemente, foi contratada pela Metro para protagonizar «A Casa de Timberlane», filme extraído duma novela de Sinclair Lewis, tendo como parceiro Spencer Tracy.

IMAGEM DA SEMANA

Chama-se Maria Olguim e foi Leitão de Barros quem a revelou em «Ala Arrabal». Até então, ninguém a conhecia, apesar de haver pisado durante largo tempo as tabuas do teatro, principalmente no Porto, e numa companhia de Alves da Cunha. Três ou quatro fitas mais tornaram-na conhecida, ainda que não houvesse chegado o momento de poder exteriorizar todas as suas largas aptidões de característica do cinema, pois não passara nunca de papeis secundários. Agora sim. Agora Maria Olguim, segundo nos informam, tem uma grande criação em «Viola», dando-nos, com uma verdade assombrosa, a figura duma mulher ruim, perversa, intriguista, que leva um bairro inteiro a cometer uma tremenda injustiça. Esperemos, pois, a estreia dessa nova película para que Maria Olguim enfileire, definitivamente, na primeira plana dos nossos artistas cinematográficos.



O caso de Laureen Bacall, a quem os intus em Hollywood chamam a «Forma» Bacall, pode servir de exemplo a todas as que sonham com a glória no cinema. Mulher de rara e estranha beleza, saltou inopinadamente das capas das revistas para a tela. Uma publicidade bem orientada fez-lhe famosa antes de o ser. Mas o público não se convenceu. Ficou extasiado com a sua formosura, mas não se entusiasmou com o seu talento. Houve, assim, que mudar a tendência das suas películas e, sómente, agora, dizem haver conquistado merecido êxito artístico em «O grande sonho», filme que empareceira com Humphrey Bogart, protagonista, também na vida real da romântica história de Laureen... perdão, de «Forma» Bacall...

TEATRO

A actualidade de Broadway

A actualidade teatral de Broadway, a babilónica artéria do espectáculo novayorquino, oferece curiosos aspectos. Um dos principais é o reaparecimento de Eugénio O'Neill, depois de doze anos de ausência. A sua nova peça intitula-se «The Iceman cometh», mas a crítica não se mostrou muito satisfeita. Ela, como o público, mostrou-se dura, diante da obra, que leva a representar quatro horas e meia, desenvolvendo um tema que se baseia nesta ideia central: sonhar é a essência da vida e um homem sem sonho é pior do que um homem morto.

Melhor sorte parece ter «Present Laughter», a última sátira humorística de Noel Coward, autor famoso de «Blithe Spirits». Aquela peça constituiu um grande êxito, em Londres, tendo, no entanto, um desempenho diferente, na América, à cabeça do qual está o célebre actor Clifton Webb. «Cyrano de Bergerac», de Rostand, é, todavia, o cartaz mais atraente de Broadway, graças à actuação de José Ferrer, artista de origem espanhola, o que permite os reclamistas dizerem que se trata de um triunfo, retintamente, europeu.

Nas restantes vinte e duas obras estreadas, recentemente, em Nova York, dominam os temas de época. Entre eles, contam-se «Duquesa de Amalfi», que, segundo os críticos, encerra mais horrores que qualquer fita de Frankenstein. A sangrenta tragédia isabelina tem, por heroína principal, a estranha Elisabeth Beegnr. O famoso negro Canada Lee interpreta, nessa obra, um papel de branco, facto que tem sido largamente comentado.



A selecção espanhola de futebol

em confronto com os argentinos
apreciada com vista ao próximo
encontro Portugal-Espanha

Partimos de Lisboa na intenção meditada de ver em acção, prestando provas publicas, a selecção espanhola de futebol. A efectivação do encontro combinado espanhol, e esta designação pretendia tirar ao grupo o carácter de Selecção Nacional, aliás, sem o ter conseguido, contra os argentinos do S. Lourenço de Almagro, chefiados pelo espanhol Zubizar e campeões do seu país, marcado para anteontem, no estádio Metropolitano, do Atlético Aviación, servia-nos magnificamente. Aproveitámos o exemplo.

Era dia de trabalho e o desafio disputava-se ás 15 e 45. Um sol, limpidíssimo, cobria a capital de Espanha. Mas há publico para tudo, em Madrid. E quando este não chega, vem gente de Bilbao, de Barcelona, de Valencia, de todas as partes. O futebol é hoje a grande paixão dos espanhóis, e leva de vencida a tradicional festa dos toros. O certo é que, mesmo em dia de trabalho, mais de cinquenta mil pessoas encheram até aos topos as amplas instalações do Atlético Aviación.

A maneira como este publico reagiu é única. O espectáculo, fora do campo, foi quase tão curioso como dentro do rectângulo. O publico chegou a ser cruel para os jogadores espanhóis. Cada dribling argentino era sublinhado por um formidável *olé*, numa orquestração certa e estranha, e as assobiedades aumentavam com o volume dos golos. Calcule-se o que seja, num campo de futebol, cerca de sessenta mil pessoas a acenarem com lenços brancos, pedindo a orelha, como se Manolete tivesse acabado uma das suas sugestivas *faenas*. E estava em campo a Selecção espanhola...

Também esse mesmo publico logo que o inglês Barrick, o qual realizou um trabalho magistral de arbitragem (as condições do Portugal-Suiza também dificultaram o papel do arbitro), assinalou o fim da partida, irrompeu pelo campo, conduzindo aos ombros, triunfante, Bañon, o guarda-redes, considerado o heroi da tarde, não obstante ter sofrido a bagatela de meia dúzia de bolas.

Os argentinos do S. Lourenço de Almagro são extraordinários jogadores de bola! Em domínio, passe, finta e *dribling* não têm nada que aprender, mas sim que ensinar. Eles conseguiram, com esses predicados, embebedarem os espanhóis que, na segunda parte, desorientados, ficavam extaticos, a ver jogar, como que inconscientes.

Entre duas equipas de classe, é raro uma dominar a outra tão completamente! Os espanhóis davam a impressão de terem começado a praticar futebol nesse mesmo dia. Apesar de tudo, é preciso ver as coisas com calma. Nem os argentinos são tão bons como parecem, nem os espanhóis são tão maus como os vimos...

A prova está em que, nos jogos disputados pelo Almagro contra equipas de clube, isto é, ante futebol organizado, os resultados terem sido bem diferentes. Aparte a estreia com o Aviación que, nesse dia, apresentou uma coisa parecida com a sua *reserva*, os argentinos foram derrotados pelo Real Madrid por 4-1 e empataram em Bilbao com as maiores dificuldades, quase no fim da partida.

Não pretendemos diminuir o valor dos argentinos. Pelo contrario, eles deram-nos um vivo prazer de jogo. Artistas, no Coliseu, não fariam melhor. Mas uma coisa é actuar á vontade, sem o ferro em brasa do jogador á lharça, e outra sofrer as agruras do *jogo de posição*.

Na equipa argentina todos os elementos se

parecem como gotas da mesma agua. Na *defesa* praticam a marcação tal qual como o Belenenses, por exemplo, ou o Sporting, antigamente, e no *ataque* executam a desmarcação mais brilhante que ainda vimos. É uma equipa da talha das mais celebres da Europa Central, e porventura mais rápida, alegre e cintilante. De resto, vamos vê-los depois do Portugal-Espanha, provavelmente contra um misto Benfica-Sporting-Belenenses, e os adeptos podem ter a certeza de que nos vem visitar uma autentica maravilha.

* * *

O grupo de Espanha fez um papel nada brilhante. E, no entanto, continua a haver por lá magnificos elementos. Simplesmente, o jogo de aventura já passou de moda e vive só no país vizinho...

A prova foi dura! Porque a Selecção Nacional de um país é uma coisa muito séria, que não pode sujeitar-se a vexames ou a fazer o ridículo. O mal consistiu apenas em organizar o encontro do Metropolitano. Já na véspera, Ramon Melcon, um critico consagrado, dizia-nos o que se iria passar, assentando o seu juizo no individualismo dos que constituíam o quadro espanhol, desconhecendo-se uns aos outros.

Ipêia, o celebre jogador do Madrid, afirmava-nos que não era, certamente, sem razão, que o futebol de todo o Mundo preferia modernamente a tática á improvisação.

No entanto, o seleccionador Pablo Hernandez Coronado, com quem trocámos impressões no banquete oficial depois do *match*, continua a não confiar no jogo organizado e baseado nas modernas concepções, a que não deixará, todavia, de aderir, tal a pressão nesse sentido em toda a Espanha.

Cada unidade espanhola jogou para o seu lado: Aparicio tratando de si, Gonzalvo fazendo o mesmo. Já no ataque todos jogaram para Zarra, que tinha, aliás, o caminho completamente tapado. Deste modo, o desfecho não poderia ser outro. Mas isso não interessa. Em vez de seis, os argentinos poderiam ter chegado a uma cifra astronómica. O mais grave foi o que aconteceu. Porque a meio do segundo tempo, já cansados dos golos, os argentinos recreearam-se nas sortes, na volúpia de imporem o seu jogo, trocando passes sobre passes, para afirmarem bem a sua superioridade e a inferioridade dos espanhóis.

Devemos ter em conta não só tratar-se de uma prova desconhecida, como ainda de vir a Lisboa uma selecção espanhola bem diferente. Dêem-lhe as voltas que lhe derem, os seleccionadores cairão sempre na base viscainha, a grande *cantera* do futebol espanhol. Hernandez Coronado continuará a *charlar* com os dois treinadores, Encinas e Urquiza, e o treino ultimo do próximo dia 22 resolverá definitivamente o problema. Faltaram no grupo homens como Gainza, Panizo e Bertol. A selecção espanhola não andará muito longe do seguinte alinhamento: Bañon; Clemente e Aparicio; Gonzalvo III; Bertol e Nando; Iriondo ou Epi. Arza, Zarra, Panizo e Gainza.

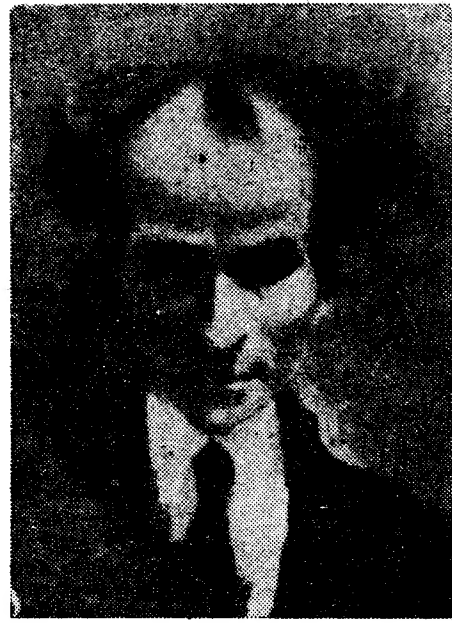
Este grupo tanto poderá jogar no sistema classico dos dois defesas e três medios, como aderir á doutrina moderna. Jogue como jogar, lembremo-nos todos da rapidez, da furia e do poder de realização dos espanhóis. Decerto os nossos bravos rapazes mais do que ninguém. Mas os jogadores portugueses já perderam o respeito ao futebol espanhol, e o tal complexo de inferioridade tende a desaparecer. O *team* português confia, prudentemente, na justa medida. Talvez seja desta vez!

TAVARES DA SILVA

O que os espanhóis dizem do Portugal-Espanha

MADRID, 18 — Os jornais publicam hoje larga informação dedicada ao próximo Portugal-Espanha. Assim, «Arriba» publica, a três columnas, uma crónica do seu correspondente em Lisboa, Luis Leon de La Barga, que diz que já mais houve tanto entusiasmo em Portugal, onde se espera a primeira vitória lusitana. Por sua vez, o seleccionador-nacional, sr. Hernandez Coronado, pede uma margem de confiança já que circunstancias externas fizeram parecer o que não é em realidade, e que se deve confiar no resultado em Lisboa. Não sabe se o futebol espanhol baixou de nível desde 1936, o que não seria de estranhar, já que durante 3 anos se jogou aos tiros e não á bola. «Perdemos porque os argentinos são melhores—esta é a verdade—mas não porque o seu sistema seja melhor. E a prova é que nem a própria Inglaterra o pratica. O que nos falta agora é preparação pois entre nós se confia demasiado do entusiasmo».

Um amigo de Hernandez Coronado afirma que a linha que no próximo dia 22 jogará contra uma equipa da 2.ª Divisão, será a de Lisboa e terá a seguinte formação: Bañon, Querejeta, Aparicio, Gonzalo III, Bertol, Nando; Epi, Panizo, Zarra, Cesar, Gainza. Suplentes: Velasco, Curta, Epiañ, Eguiluz, Iriondo e Arza. —(Efe).



Éis um impressionante retrato do compositor Claudio Carneiro, de notavel expressão, que figura na próxima exposição de brilhante pintora Adelaide Lima Cruz. Esta artista, que só, lentamente, se tem recuperado duma grave doença, tenciona apresentar nesse certame «maquettes» dos «panneaux» decorativos, que executou para o Arsenal do Alfeite, e para o Estoril. Depois irá a Espanha repetir a exposição

Cottinelli Telmo levanta o veu da sua conferência...

No salão do São Luis realiza-se esta tarde—daqui a pouco, ás 18 e 45—a segunda das conferencias literárias. E' Cottinelli Telmo, esse temperamento singular de artista, architecto de beleza em revolução, quem falará. «Evolução do pensamento architectónico»—eis o tema. Dentro deste cabe um mundo, que, no caso de Cottinelli, é espirito, graça, invenção, filosofia, criação.

Ouçamo-lo antes de ele subir ao estrado e tomar lugar na cadeira giratória, porque quieto é que ele não estará.

—Pus á minha conferência um titulo assustador: «Evolução do pensamento architectónico»... Foi para afugentar as pobres victimas das conferencias-surpresa. Assim, quem lá for sabe o que espera. Pelo menos vai mais resignado...

—Mas leva consigo uma ideia.
—Sim. A ideia é esta: pôr o architecto a «pensar alto»; fazer um projecto só por palavras... As pessoas que me conhecem sabem que sou incapaz de tomar attitudes solenes e muito menos de *magister*—e como vou pouco a conferencias mas já tenho feito algumas, sei perfeitamente quanto é censuravel perpetrá-las e quanto é acolhedor e compreensivo o publico que as frequenta. Das conferencias fica só a recordação da graça, quando elas a têm: por isso procurei realizar uma sessão séria e alegre, onde a Architectura passa emoldurada de fantasia, de poesia, de «literatura».

—Em resumo...
—Ponho a artista a treze a criar, a fazer o «projecto» de uma laranja; falo da grande Piramide do Egipto, do Amor, de Camões e das loucuras dos Artistas.

«e aborrecer—paciencia! Nem por isso deixo de ser architecto. O que pode ser é que não volte a fazer mais conferencias. Nem rizonhas nem, e muito menos, completamente sérias.

E assim acabou, naquele jeito trocista, sem maldade, que o caracteriza. Veremos como sobe ao ar o balão de cores.

António da Cruz Barbosa

No «Guiné» partiu hoje, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Pinto da Cruz Barbosa, o nosso querido amigo sr. António da Cruz Barbosa, sócio gerente da importante firma Barbosa & Comandita, de Bisau.

Navios de guerra dinamarqueses em águas portuguesas

As fragatas da Marinha de Guerra dinamarquesa «Holger Danske» e «Niels Ebbesen» visitarão os portos de Lisboa e Setúbal, respectivamente, de 21 a 25 do corrente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: máxima, 19.º; mínima, 9.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12.º; mínima, 2.º.

ALMOCE E JANTE

na «CENTRAL DA BAIXA», casa preferida pelas boas familias.

RUA DO OURO, 94-98

ECOS

O eng. Araujo Correia proferiu ontã na Assembleia Nacional, um notavel curso sobre a urgente necessidade de loricar a nossa vida rural, dando á vincia, com os seus agregados populais, facilidades que promovam o seu desenvolvimento.

Poa o dedo numa chaga, como cost dizer-se, o illustre deputado. A terra trabalhador são duas realidades que se prestam á sofismas.

Dissocia-las, abandonando aquela e tregando este ao seu triste fado, parece culposos. Em vez de a cidade absorver a deia, retirando-lhe o seu sopro criador, çã-se, nos devidos termos, o contrario. boa e Porto valem muito, mas não t que possam sugar a substancia do

E' necessario estabelecer um equilibrio entre o rural e o citadino. Há tambem problema da emigração que dessangu campos, empobrecendo-os.

Como resolve-lo, impedindo o enfraquecimento do nosso potencial agricola?

Quanto o eng. Araujo Correia os disse para vincar bem a sua tese, in mindo-lhe o caracter de assunto de interesse publico, merece a maior ção. A situação em que vivem as gentes campeesinas exige um plano nado a remediar um secular olvido. tugal, para crescer e prosperar, tem de partir-se pela cidade e pelo campo, qualquer sacrificio dos seus elementos tais é progressivos.

Do hebdomadario «Temps Présent» gão da amizade francesa—tiramos pequeno trecho:

—Os homens já não têm futuro, po o homem não sabe o que ha de quere «Deus em flora», acha-se reduzido ao do de problema. Tem medo de se cer, tem medo de pensar, tem medo de frer, tem medo de amar, tem medo de berdade do seu «vis-à-vis» e toda a dum filosofo do nada, como J. P. G é a expressão de tal sentimento. A lidade do outro é talvez a sua morte...

Se a terra foi realmente concebida o homem, este, dentro da sua mo oferecida pelo prego do seu sangue, pela segunda vez o mundo, sob a l dramático. O drama humano marca a

100 toneladas

para as merc que não cl

O toucinho argentino continua armazen no Frigorifico de Santos, á espera de que uma entidade competente que mande proa sua distribuição pelas mercearias e pelos lhos. Duas casas comerciais de Lisboa, mais importantes, receberam do Grémio Retalhistas de Lisboa a indicação de que viam receber da Junta dos Produtos Pecuários uma 5.500 quilos de toucinho e outra 19 quilos, para distribuírem, por sua vez, produto pelas mercearias mais próximas, ali o iriam buscar mediante os respectivos letins que apresentassem, com a indicação quantidades que a cada uma havia sido buida.

A outras casas foram também atribuí importantes quantidades, ficando elas com missão de postos distribuidores, missão que todas aceitaram de boa vontade, sem e encargos ou ás despesas que isso lhes a retava.

Succede, porém, que, desde o dia 2 do rente, a Junta dos Produtos Pecuários mandou fazer a distribuição pelas casas i cadas pelo Grémio dos Retalhistas, como via combinado com este organismo, ao atribuiu 100.000 quilos deste toucinho, caixas de 100 quilos, pretendendo que os merciantes, que de tão boa vontade se pficaram a proceder á sua distribuição, o buscar agora ao frigorifico. E' claro que se recusaram a fazê-lo, pois isso só lhes á prejuizos, não só monetários, como pela per de tempo, tanto mais que o toucinho de apenas de lucro 1\$10 em quilo. E, assim, es a ser prejudicado o publico no seu abastecimento e o comércio nos seus interesses.

Como o toucinho que cabe a cada merce ria anda ao redor de 70 e 80 quilos, a me gem de lucros que têm não lhes chega po o pagamento do transporte.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

AVISO

Avisa-se que o Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal da Gerencia de 1946 é entregue aos Ex.ªs Senhores Associados mediante a apresentação do cartão de identidade e quota em dia, hoje, das 18 ás 20 horas, e na segunda-feira durante as horas de expediente, na secretaria do clube. No Domingo está também á disposição dos Senhores Associados, na sede do clube.

Durante a Assembleia Geral que se realiza na segunda-feira, dia 20, na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, o Relatório está também á disposição dos Associados.

A DIRECÇÃO

TODO O MUNDO SABE

Que a mulher portuguesa adora o seu lar e consegue adornar-lo melhor do que qualquer outra com as pratos da Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

ção e a colaboração do genio e do sofrimento, na ordem estabelecida por Deus. De largo em largo, ouve-se, porém, o som duma voz que geme, na profunda desolação:

—«Falta-me coragem para suportar tamanha carga!».

O medo de viver produz cansaço, prostração e uma lívida expressão de amargura nos rostos enrugados. Tudo muda de aspecto: o amor, a força, a bravura e a aventura.

Aproxima-se o suicídio universal?

Não: é uma simples variante do drama humano. Há as épocas de fé, confiança, destemor, optimismo e as épocas em que impera o medo. Actualmente nós temos medo, sobretudo, de nós mesmos. Quando os cruzados foram à Terra Santa, cedaram ao clamor ardente do ultraje espiritual na sua consciência, desde que os turcos se apoderaram do Santo Sepulcro.

No seu regresso, descontentes com o insucesso do seu inútil esforço, encontraram, nos seus tronos e castelos, o medo. Medo de quê? Terror de que espectro? Do seu cansaço e da sua desilusão.

De que nasceu o medo de hoje?

De guerra, da destruição, da morte e da perda dos seus ideais. Definitivo e irremediável? Nuvem que passa e tenta tapar o sol que é um dilúvio de luz, uma esperança eterna no espaço imenso.

A cantora e escritora Raquel Bastos, que se encontra em Madrid, deu, com grande êxito, um recital de canto no Rádio Nacional de Espanha, dedicado à música portuguesa e à música brasileira—esta sobretudo tão mal conhecida no país vizinho.

Acha-se já à venda o n.º 21 de «Ver e crer», relativo ao mês de janeiro. Este mensário tem conseguido uma coisa difícil e sempre desejada—ser cada vez mais novo.

Numa terra em que as publicações periódicas lutam perigosamente para escapar à velhice, «Ver e crer» tornou a dificuldade mantendo-se em perpetua primavera. E como se trata, não dum capricho ou dum artifício, mas dum «élan vital», temos confiança no seu futuro, dentro da mais rigorosa actualidade.

de toucinho da Argentina chegaram a ser distribuídas

Alguns dos talhões que ainda não receberam toucinho também se recusam a ir buscá-lo. A Junta—que procedeu à distribuição da manteiga—devia corrigir todas as deficiências, então verificadas, na distribuição do toucinho. Mas tal não se verifica.

Géneros alimentícios

No Tribunal de Géneros Alimentícios, foram hoje condenados, por adicionarem água ao leite, José Bento, de Lisboa, a 12.600\$00 e 180 dias de prisão; Maria Rosado dos Santos, de Vila Real, a 6.300\$00 e 30 dias de prisão; Americo Mendes Magalhães, de Viana do Castelo, a 7.000\$00 e 30 dias de prisão; Prazeres & Tenreiro, Lda, a 4.250\$00, e Domingos de Andrade, da Praia das Maças, a 3.225\$00.

23 toneladas de carne congelada para amanhã

Foram distribuídas pelos talhões 23 toneladas de carne congelada argentina, para o consumo de amanhã. Hoje foram abatidos, para o consumo de amanhã, 273 carneiros, 3 cavalos e 3 cabras. Suínos houve apenas 3, destinados a entidades particulares.

Foram vendidas 53 toneladas de peixe nas duas lotas

Na lota de Santos só foram descarregadas hoje 26 toneladas de peixe grosso da costa, para venda ao público, quantidade esta insuficiente para abastecimento da cidade.

Na lota do cais da Ribeira, foram vendidas hoje 26 toneladas de peixe grosso da costa e 1.600 quilos de sardinha. Os barcos da pesca de arraste estão a pescar mais peixe de que os do Grémio dos Armadores.

Os barcos que andam na faina da pesca em Cabo Branco e na Costa, e que descarregam

(Continua na 9.ª pág.)



Na basilica da Estrela casaram-se hoje os titulos de duas vozes bem conhecidas de toda a gente: dois locutores da Emissora Nacional, Pedro Moutinho e D. Maria Leonor Magro. Estava a Emissora em peso, todos os locutores, artistas da Rádio, familiares, amigos e admiradores. O acto teve um certo ambiente de curiosidade: o quarteto vocal feminino cantou a «Marcha Nupcial» e, no fim, o quarteto «Rigodon» também cantou musica apropriada ao caracter da cerimonia. Os noivos foram muito festejados, receberam muitas prendas e parabens e a festa acabou num animado «copo de agua» na Casa das Belas. Um «Caso do Dia» na Emissora que não figurava nos programas...

A assembleia geral desta noite na Ordem dos Médicos

Efectua-se hoje, ás 20 e 30, em primeira convocação, ou uma hora depois, com qualquer numero, a assembleia geral da secção regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para eleição dos novos corpos gerentes.

Para os efeitos legais, foram apresentadas duas listas.

Da primeira fazem parte os seguintes nomes:

Delegados á Assembleia Geral: Drs. Aleu Saldaña, António Alves Ventura, Arnaldo Sampaio, Carneiro de Moura, Barreiros e Santos, Armando Formigal Luzes, Aurélio Lelo Portela, Carlos Alfredo dos Santos, Carlos Henrique George, Emilio Faro, Freitas Simões, Fernando Pais de Vasconcelos, Francisco Barbosa Godinho, Francisco Benard Guedes, Francisco Gentil, Costa Alemão, Idalino de Oliveira, Jacinto de Bettencourt, Candido de Oliveira, J. Fraga de Azevedo, Nunes Claro, Craveiro Lopes, José da Cunha Paredes, J. M. Fernandes Lopes, J. M. Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação, Luis Quintela, Luis Macieira, Manuel Bentes, Caeiro Carrasco, Manuel Frazão, Manuel Corte Real, Mario Carmona e Pedro Mayer Garção.

Vogais do Conselho Geral — Drs. Abel da Cunha e Adelino da Costa.

Vogais do Conselho Regional—Drs. Vieira de Miranda, Castro Caldas, Castro Amaro, Belo de Moraes, Mario Quina, Mendes Alves e Vasco Macieira.

Secretários da Assembleia Regional—Drs. Sousa e Faro e Cristiano Nina.

Delegado á Comissão do Imposto Profissional—Dr. António Augusto Fernandes.

A outra lista é constituída pelos seguintes médicos:

Delegados á Assembleia Geral—Drs. Adelino Costa, Alberto Francisco da Silva, Augusto P. Celestino da Costa, Carlos Henrique George, Edmundo de Lima Basto, Ernesto Moreira, Fernando Fonseca, Bandeira de Lima, Pulido Valente, Henrique de Vilhena, Herculanio Tavares outinho, Horácio Pereira, Idalino de Oliveira, Jaime Almendra, João Cid dos Santos, Ferreira Marques, J. Oliveira Campos, Nunes Claro, Neves Martins, Baptista de Sousa, José Correia Maltz, Farinha Tavares, Cascão de Anciães, José Cutileiro, Julio Pereira Garrido, Luis Navarro Soeiro, Barbosa Soeiro, Manuel Frazão, Mário Carmona, Mário Moreira, Paulo de Lencastre, Raul de Matos Ferreira, Ruy Hasse Ferreira e Vasco Ribeiro dos Santos.

Vogais do Conselho Geral—Drs. António Sousa Dias e Azevedo e Silva.

Vogais do Conselho Regional—Drs. Guilherme Jaenz, Henrique Moutinho, Jorge Silva Araújo, Luis Dias Amado, Ferreira de Mira, Paulo Benevides e Vasco Chichorro.

Secretários da Assembleia Regional—Drs. Ramos Dias e Valadas Preto.

Delegado á Comissão do Imposto Profissional—Dr. António Augusto Fernandes.

Leiam as crónicas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE

A indústria dos lanifícios

e as suas condições actuais

segundo uma representação enfregue

ao presidente da Assembleia Nacional

Foi do seguinte teor a representação da direcção da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios ao senhor presidente da Assembleia Nacional:

Senhor presidente da Assembleia Nacional.

Excelência:

Pela segunda vez, em menos de um ano, o problema das lãs nacionais nos seus aspectos industrial e pecuário foi tratado na Assembleia Nacional da illustre presidência de Vossa Excelência: em 23 de Março de 1946 e em 3 de Janeiro deste ano.

Como, para além do inquérito da Comissão Parlamentar a que preside o insigne professor dr. Mário de Figueiredo foi, agora, solicitado por um membro dessa comissão novo inquérito á actividade dos organismos representativos dos interesses em causa, desde já, devemos afirmar, sem o menor receio, que o desejamos, certos de um completo esclarecimento, que tudo reponha em seu devido lugar.

Na parte que nos coube na defesa do interesse publico e na dos interesses que, por vontade expressa dos industriais, nos estão confiados, cumprimos o melhor que podemos e sabemos.

As lãs nacionais podem ser exportadas

No entanto e para facilitar o estudo temos a honra de submeter á alta consideração de Vossa Excelência o seguinte:

a)—A importação e exportação das lãs estão reguladas pelas Portarias n.ºs 11.197 e 11.566 e para que uma e outra se realizem, basta apenas a prévia licença da J. N. P. P.

b)—Os industriais realizam as compras segundo as suas necessidades e conforme a sua previsão, quanto á oscilação de preços no mercado externo, sendo ainda circunstancia ponderante na sua decisão o nível dos preços no mercado interno. Se estes são altos a industria defende-se naturalmente da exigência dos produtores e comerciantes de lã, adquirindo no estrangeiro matéria prima que reputa melhor e mais barata.

A curva dos preços no mercado interno revela-nos que o quilo da lã merina varia—em 1939, 17\$00 e em 1946, 60\$00—revela-nos mais que a lã do Cabo e da Austrália, em 1939, valia 27\$00 e em 1946, 43\$70.

O ritmo da alta, como se observa, não sofre termo de comparação.

Mas se pusermos em paralelo os preços da lã nacional e estrangeira, nos anos de 1936, 1937 e 1938, anos em que os valores económicos se determinavam pela lei da oferta e da procura, verificamos que a lã nacional se cotava por menos 60 % do que a lã estrangeira. Assim, 1 quilo de lã nacional que não deveria custar, presentemente, mais de 27\$20, custa, todavia, 60\$00.

Como podia a industria deixar de considerar os preços do mercado interno para se determinar no volume das suas compras no estrangeiro?

Devemos observar que á industria se não tivesse de ter em conta as possibilidades económicas do consumidor só conviria, como é óbvio, trabalhar com matérias primas de alto preço, porquanto as suas percentagens de lucro

incidem sobre o valor total do produto manufacturado. Mas a industria, na sua própria defesa, tem de utilizar matérias primas que se ofereçam a preços acessíveis para que possa manter o ritmo das suas vendas ao nível das exigências crescentes do mercado. Só assim evita o retraimento do consumidor contribuindo, por esta forma, para a elevação do nível de vida da nossa gente. E' precisamente devido ao alto preço das lãs nacionais que o trabalhador dos nossos campos tem de pagar um metro de Surrobeco ou casimira cardada a preços sensivelmente iguais aos que pagam as classes abastadas pelos melhores tecidos de lã estrangeira. Se a lã no mercado interno tivesse o preço que resultaria do livre jogo dos valores económicos, o tecido fabricado com lã nacional custaria menos 30 %. E, se concedermos que a lã nacional satisfaz a 50 % das necessidades da industria, teremos que da totalidade dos tecidos produzidos (600.000 contos), a metade correspondente á applicação da lã nacional, deveria ter sofrido uma redução de 90.000 contos. Foi esta elevada quantia acrescida do lucro do comércio a arrancada á economia do consumidor em 1945!

A J. N. P. P. também reconheceu a impossibilidade de evitar a baixa da lã nacional

Deve dizer-se, em abono da verdade, que só em 1946 (e até 30 do mês de Julho) se praticou uma politica aberta de protecção sobreccorrendo cada quilo de lã importada em 4\$00 e

(Continua na 9.ª pág.)

EM 3 LINHAS

Mais uma vez a firma Rodrigues & Rodrigues, da Ribeira Nova, vai fornecer fardamento para pessoal menor dos serviços publicos. O montante é de 4.500 contos.

O sr. dr. Ribeiro Queirós, chefe de repartição da Direcção Geral da Fazenda Publica, foi nomeado para substituir o director geral nos seus impedimentos legais.

Não é demais relembrar: o Imperio Colonial portuguez abrange 2.081.936 quilómetros quadrados. A metropole e as ilhas medem 91.360.

Portugal, presentemente, mantem no estrangeiro cinco embaixadores, quatro legações de 1.ª classe e dezasseis de 2.ª. Além destes, há alguns postos encerrados.

O engenheiro João dos Santos Simões foi nomeado vogal da comissão organizadora do museu luso-hebraico, de Tomar.

Amanhã, ás 15 horas, será inaugurado na Casa de Trás-os-Montes, um retrato de Guerra Junqueiro, oferecido pelo filho do grande poeta.

De 15 de Maio a 15 de Junho, são abertos, entre os moradores da cidade de Lisboa, dois concursos: um de janelas floridas e outro de jardins e parques particulares.

Nos correios, telegrafos e telefones de Portugal, a percentagem de pessoal feminino é de cerca de 35 por cento (á roda de 3.900 mulheres).

Para director do Pelouro de Educação Física da F. N. A. T. foi convidado, e aceitou o cargo, o conhecido dirigente desportivo sr. Francisco Mega, que no Belenenses e no futebol portuguez tem desempenhado os mais elevados cargos.

Martex

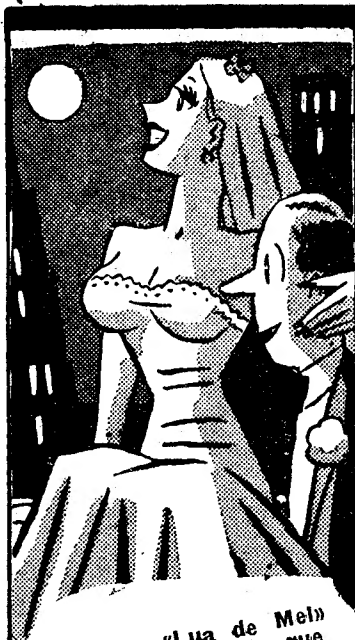
A casa que V. Ex.ª deve preferir para calçar com elegancia e distincção.

RUA AUGUSTA, 258

LISBOA

Telefone 25128

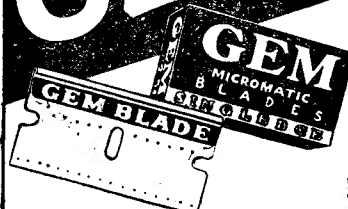
Esta tarde continua O SALOO de malhas interiores em lã e seda NA «Rainha das Malhas» L. RAFAEL BORDALLO PINHEIRO, 31-A (Antigo Largo da Abegaria) Telefone 2 4864



A nossa «Lua de Mel»
será eterna desde que
te livraste da «Sombra
das 5».

Evite a sombra
das
5

COM AS LÂMINAS
DE BARBEAR
GEM



**EXTRA FORTES
SUPER-AFIADAS
DE MAIOR DURAÇÃO**

PARA APRECIAR
ESTAS LÂMINAS
COMPRA UMA MÁQUINA
DE BARBEAR GEM

Fabricadas nos E.U.A.

Exclusivo de:
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Lisboa
Dep. Porto—**ELIO AMORIM**

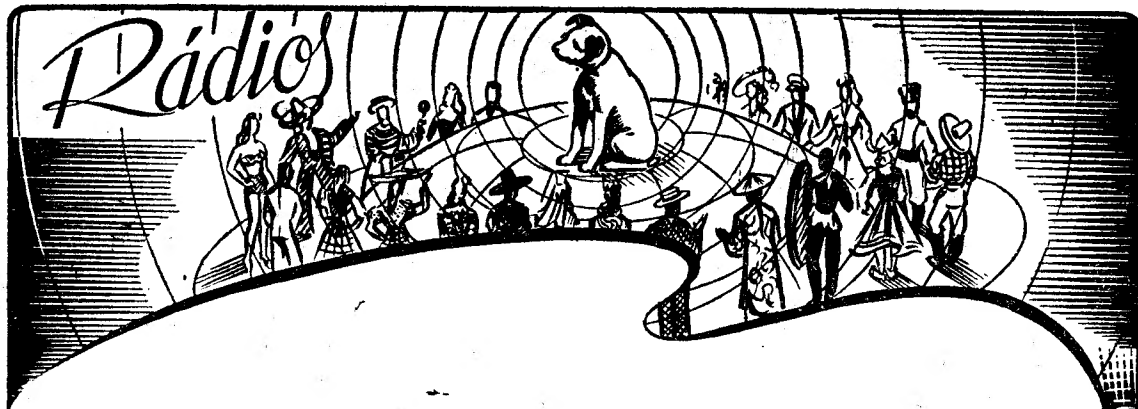
Evite aborrecimentos com o
fazer do seu fato ou sobretudo.
Procure **ADÃO CAMISEIROS**
e seu alfaiate

JOSE' FEIJÃO
238 — RUA AUGUSTA — 240

Emagrecer
do com
OBESYL

Se tem tendência a adquirir gorduras inúteis, a criar formas exageradas, a ganhar peso que não esteja de harmonia com a altura, regule a assimilação dos alimentos com **OBESYL**, produto medicinal moderno de efeitos imediatos, melhor que todo e qualquer do seu género, não tendo mesmo similar e que não prejudicando em coisa alguma o organismo, (nem o coração), pode ser tomado por todos sem receio de complicações.

Vende-se nas Farmácias



Não é sem razão que a famosa marca do cão—a voz do seu dono—se tornou em todo o **MUNDO** o simbolo da perfeição na arte de reproduzir o som. — Desde que apareceu, há perto de 50 anos, o seu prestigio só tem crescido. — Depois dos sucessos nos gramofones, os sucessos dos seus rádios, consagrados por inovações e pela construção da mais alta qualidade. Os novos modelos **5.100** para corrente alterna, **5.200** para todas as correntes e **699** para baterias de 6 volts vêm confirmar a supremacia manifestada dos

His Master's Voice

DISTRIBUIDORES — **EST. VALENTIM DE CARVALHO** R. NOVA DO ALMADA 97-LISBOA
PORTO (AGENTES—**VADECA L.**) — R. DE S. ANTONIO — 176

BOVRIL

combate eficazmente a fraqueza



A qualquer hora do dia ou da noite **BOVRIL** prepara-se num momento para dar alegria, conforto e bem estar. Agora, mais do que nunca a V. Ex.ª precisa de **BOVRIL**. Ele permite-lhe obter proveito total dos seus alimentos e torná-lo-a mais forte, mais ágil e mais bem disposto.

Agentes em Portugal: **A. L. Simões, L.ª**

Rua das Flores, 22 — LISBOA — Telefone 2 3850

Gasoil

Vende a bomba da **AUTO-TRIUNFO**
Rua Santa Marta, 56-F.



Monte-Pio Comercial e Industrial
CAIXA ECONÓMICA

RUA AUGUSTA, 206 a 214 RUA DA ASSUNÇÃO, 58 a 64

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES DE OURO, PRATA, JOIAS
e TÍTULOS DE CRÉDITO e SOBRE HIPOTECAS
COMPRA DE COUPONS DA DÍVIDA PÚBLICA — ARRECADAÇÃO
DE VALORES NAS CASAS FORTES — COFRES DE ALUGUER

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»,
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal,
Club dos Médicos Portugueses, Club dos
«100 a Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

**Companhia Colonial
de Navegação**

VAPOR

«**MALANGE**»

Sairá em meados de Janeiro, para:
New York e Filadelfia
com escala pelo **Funchal**.

PAQUETE

«**MOUZINHO**»

Sairá em 25 do corrente, com escala
por Leixões, para:

**S. Vicente, Rio de Janeiro
e Santos**

PAQUETE

«**SERPA PINTO**»

para: **Baía, Rio de Janeiro,
Santos e Pernambuco**
no regresso,

sairá em 24 de Fevereiro escalando
previamente **Leixões**.

Para tratar:

LISBOA — R. do Instituto Virgílio Machado, 14
Telej. 3 0136

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 1
Telej. 1234

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Albergaria-a-Velha, na casa de Alvaro
Marques da Silva.

A representação dos industriais de lanifícios

(Continuação da pag. central)

2500 (conforme o seu estado de lavada ou suja), destinados à constituição de um fundo especial da J. N. P. P., para evitar a quebra brusca dos preços da lã nacional.

c) — Esta não pode deixar de cotar-se de acordo com o seu valor de utilização. Manter-lhe um preço artificial seria condenável por contrariar o interesse público. Assim o reconheceu o ilustre presidente da J. N. P. P., em circular que dirigiu aos representantes da Lavoureira, em 6 de Dezembro de 1945, ao comunicar-lhes que era impossível satisfazer os seus desejos de aumento de preço.

Dessa circular transcrevemos os seus números 4.º, 5.º, e 6.º:

4.º — A produção nacional não conseguiu nunca, não obstante os progressos realizados, satisfazer, em qualidade e quantidade, as necessidades do consumo, pelo que se recorreu sempre à importação. Nestas condições, torna-se difícil, se não impossível evitar os reflexos dos preços do mercado internacional sobre o preço da lã de produção nacional.

5.º — Durante a guerra, e mais por falta de transportes e execução do bloqueio, foi possível manter a lã nacional ao abrigo de qualquer concorrência e, portanto, melhorar o seu preço até onde o desequilibrado mercado interno actuou como único regulador.

Tornava-se bem claro que essas excepcionais condições seriam radicalmente afectadas pela normalização do mercado internacional, a menos que fosse possível defender posições anormais elevando a protecção pautal para além do razoável.

6.º — A política de protecção pautal não é viável nem defensável. Não é viável porque independentemente da reacção dos países compradores dos nossos produtos de exportação, a nossa posição credora não permite ao Governo recorrer às pautas aduaneiras para defender a posição excepcionalmente alcançada pelas lãs de produção nacional.

Esta situação de facto é por enquanto, irremovível. Portanto, a política de protecção pautal é inviável.

E' indefensável porque a entrega de matéria prima à indústria a preços bastante superiores aos do mercado internacional pode criar a esta condições de não aguentar concorrência dos tecidos estrangeiros. E já este seria um grande motivo de ponderação.

Considere-se agora que a carestia na matéria prima leva a carestia do produto acabado, e, portanto, ao sacrifício económico do consumidor. Temos assim um novo motivo, e este mais grave ainda, para não se considerar a política de protecção pautal.

De resto é necessário encerrar a normalização dos preços e salários não deve contrariar-se essa tendência e necessidade por uma política artificial insustentável e das mais profundas e catastróficas consequências de ordem política, económica e social.

Portanto, a política proposta — constituição de um fundo estabilizador conseguido por um meio de taxas administrativas — é a única possível e a que, dentro do condicionalismo actual, evitara à Lavoureira sacrifícios incomportáveis.

A lã da Austrália e a do Cabo, de melhor qualidade, é utilizada pela indústria a 55\$00

d) — Não há oficialmente conhecimento de existências de lã em poder dos produtores. A J. N. P. P., entre cerca de 264.000 produtores, só um pequeno produtor se lhe dirigiu pedindo indicações sobre a maneira de colocar rapidamente a lã de sua produção.

A que existe está de posse dos comerciantes. Se até hoje a não colocaram não é porque não seja necessária ao consumo da indústria. Verifica-se até uma grande necessidade dessa matéria prima, mas há impossibilidade de obtê-la a preços suportáveis pela indústria e pelo consumidor. E' que os negociantes pedem pela lã nacional lavada e pela penteada preços superiores ao da lã australiana, depois de pagos todos os encargos (aberturas de crédito, portes, seguros, direitos aduaneiros, taxa para a J. N. P. P., comissões, etc.). E agora refira-se que não há termo de comparação quanto à sua qualidade e toque; e que um quilo de lã nacional da melhor qualidade dá, na mais favorável das hipóteses 45 a 50.000 metros de fio, enquanto que, com a lã australiana se produzem 75 a 80.000 metros.

A lã nacional chega a custar 67\$85 cada quilo

e) — Também não são justas as considerações produzidas sobre especulação. O Governo reconhecendo talvez a dificuldade de estabelecer o princípio da requisição, por se tratar de um produto cujo valor real varia em razão da qualidade e rendimento em lavado, adoptou o regime de estabelecer anualmente uma tabela de preços, mandando ouvir os representantes da produção e da indústria.

Essa tabela acusa as seguintes alterações: 27\$00, em 1940; 38\$00, em 1941; 38\$94, em 1942; 44\$00; em 1943; 46\$60, em 1944 e 49\$30, em 1945.

A tabela de 1945 não pôde vigorar devido à manifesta resistência dos produtores.

A indústria teve de aceitar, como encargo seu, uma sobretaxa de 3\$00 por quilo, e, assim, a lã passou a ser adquirida aos comerciantes a 52\$30.

Como ainda persistisse a resistência especulativa de muitos dos grandes produtores teve de ser adquirida directamente por uma Comissão

Delegada dos Grêmios dos Industriais de Lanifícios.

Esta comissão comprou-lhes 426.623 quilos. Pelos preços que imperiosamente se pagaram a merina branca ficou a indústria entre 59\$40 e 67\$85, cada quilo. Foram beneficiários destes altos preços 141 produtores.

Em 1946, restabelecido o mercado livre pela portaria n.º 11.197 as lãs merinas foram adquiridas, em média, a 60\$00 o quilo. Nesse ano a lã do Cabo apesar de pagar uma sobretaxa para a J. N. P. P. de 55\$80 por quilo, em lavado, até 31 de Julho, e, apesar de todos os encargos de importação já atrás referidos ficou a indústria a 55\$00 cada quilo.

Em defesa do consumidor não se permite que a lã seja aplicada nos tecidos por preço superior a 49\$30, embora a indústria a adquira por altos preços

f) — Mas, não obstante o que acabamos de afirmar sobre os preços da lã nacional é indispensável saber-se que os industriais não podem entrar no computo dos preços dos tecidos com a lã nacional merina por preço superior a 49\$30, preço da tabela de 1945. A indústria tem assim de arrostar com a desmedida ambição dos vendedores suportando um encargo que, de justiça, pertenceria ao consumidor, dado que não se levantaram entraves à sua acção manifestamente perigosa.

Sobre isto não são legítimas quaisquer dúvidas; se todavia as houvesse, encontrara a Assembleia Nacional entre os seus membros um ilustre deputado que pela sua função de presidente da Comissão de Fiscalização de Tecidos poderá depôr, acerca dos preços de utilização da lã nacional.

Com manifesto sacrifício e na defesa dos interesses do consumidor, ainda há dias a direcção da F. N. I. L. teve de punir com a multa de... 100.000\$00 uma empresa que vendeu fio ao preço resultante do custo real da lã nacional, mas superior ao disciplinarmente admitido.

Outras muitas foram ainda aplicadas aos compradores desse fio.

No entanto, apesar de violenta, a preocupação de defender o nível médio dos preços dos tecidos levou-nos a aquele extremo.

A indústria sujeita-se assim a um sacrifício material e até moral que talvez não encontra paralelo em qualquer sector da economia nacional.

Só há lã nacional em poder dos comerciantes. A indústria necessita-a mas não pode pagá-la por preços superiores à estrangeira

g) — A importação não prejudicou a venda da lã nacional pois nunca, como agora, a indústria teve tanta necessidade dela para a lotar com a do Cabo, de fibra mais curta, dando por isso tecidos moles e quebradiços. Foram os preços que atingiu na campanha de 1946 que concorreram para acelerar o ritmo da queda. Acrescenta-se a contracção dos preços imposta pelo tabelamento e ainda o necessário regresso ao nível de fabrico anterior à guerra e concluir-se-á que o industrial não podia pagar o penteado nacional a 75\$00 quando tinha, das melhores qualidades de lã estrangeira a 68\$90 e a 70\$00.

A imobilização de algumas quantidades de lãs nacionais é consequência das ilusões dos que as pagaram por todo o preço, confiando na rareficação da importação ou na alteração da política anteriormente iniciada pelo Governo e que possibilitou o ressurgimento da indústria.

A indústria transforma a melhor lã estrangeira. Não precisa de modernizar-se para transformar a lã nacional

h) — Mais uma vez se traz à colação um problema da modernização das instalações. Todos observam que a indústria fabrica tecidos com as melhores lãs do Cabo e da Austrália. Se assim é, porque se fala na necessidade de a modernizar para trabalhar as lãs nacionais?

Poderá a técnica dar-lhes qualidades que não possuem como seja o toque e a «finesse»?

No fundo da questão das lãs só existe um problema e uma finalidade: o de evitar a queda do seu preço. Este é porém da competência do Governo. Se se quiserem melhorar as condições de vida da população não há dúvida de que a lã tem de baixar e baixará, forçosamente, quaisquer que sejam os artificialismos praticados para sustentar o actual nível de preços.

A nova fábrica de penteação resultará da concentração das penteadeiras dispersas por várias instalações. Foi essa a proposta da comissão reorganizadora da indústria de lanifícios

i) — Também se trouxe à discussão a instalação de uma nova fábrica de penteação de lã, prevista no despacho de Sua Excelência o subsecretário do Comércio e Indústria, de 17-12-1946.

A decisão tomada era a única viável, já porque a economia nacional interessa que se tire o devido rendimento de maquinismos existentes no País, que valem muitos milhares de contos,

e dos quais, pelo menos 50 % são de construção mais recente que aqueles que se encontram instalados na única fábrica em laboração, já porque tal empresa poderá vir a laborar dentro de poucos meses. Se não se tivesse optado por esta solução, qualquer outra nova empresa só poderia vir a laborar, na melhor das hipóteses daqui a 4 anos. Não era possível esperar mais e, afinal, vai-se voluntariamente para a concentração recomendada pela Assembleia Nacional sem necessidade de recorrer à imposição prevista na lei.

Afirma-se, para duma vez se pôr termo, a menos justificadas interpretações que identica solução já foi defendida em 1941, pela F. N. I. L., contrariando o pedido pendente dum industrial agremiado; pela Comissão Reorganizadora da Indústria de Lanifícios, da Presidência do Ex.º Sr. Engenheiro José Queirós de Vaz Guedes; perflhada pelo Ex.º Sr. Engenheiro José do Nascimento Ferreira Dias quando subsecretário do Comércio e Indústria e defendida pelo Conselho Superior da Indústria em diversas oportunidades. Quer dizer: todas as pessoas com conhecimento dos problemas industriais que por dever de função tiveram de se pronunciar chegaram sempre à mesma solução. Certamente que não se cuidou de outros que não fossem os superiores interesses da Nação. E, se os industriais, em princípio, optam pela Covilhã como o lugar mais indicado para a instalação da nova fábrica porque têm motivos decisivos a determiná-los.

O do transporte das lãs é secundário, porquanto o que mais há a ter em conta é a qualidade e a abundância de água, o custo da força motriz, a preparação técnica do pessoal e os locais de consumo. Na decisão deste aspecto do problema só pode ser legitimamente ouvida o opinião daqueles que têm de defender a exploração económica da empresa e esses, em momento oportuno, apresentarão a quem de direito os motivos justificados da sua pretensão.

Apesar das importações realizadas a indústria ainda só tem metade do «stock» normal de antes da guerra

j) — Não há importação desnecessária nem intempestiva. A indústria, antes da guerra quando o seu ritmo de laboração estava muito longe de atingir o máximo, importava anualmente, em média, 3 milhões e meio de quilos de lã em vários estados (peso bruto).

A política então seguida e o bloqueio impediram que, a indústria de 1939 a 1944, deixasse de importar 12.600.000 quilos.

Esta diminuição de importação teve um reflexo catastrófico na laboração, pois as fábricas ficaram privadas da fonte principal do seu abastecimento.

Só com o mercado devidamente abastecido, cobrindo as necessidades do consumo, se consegue evitar com eficácia a alta dos preços e dominar a especulação.

Não há possibilidade nem nunca a houve de subordinar uma indústria de transformação à compra obrigatória duma matéria prima, em bruto, quando a consome já seleccionada e lavada.

Insuficiente na quantidade, variável no valor de utilização e de rendimento, e, no seu conjunto, de baixo nível qualitativo, a lã nacional encontra-se na posse de 264.000 produtores que tornam impraticável a compra directa pela indústria e dificulta a sua própria recolha para efeitos de comércio e lavagem. Obrigada a consumir ou a pagar uma matéria prima que em dado momento pode não interessar à sua exploração pelo preço ou pela qualidade ninguém pensa certamente que seria possível garantir as fábricas o consumo do tecido acabado. O que é possível em produtos alimentares não o é em artigos de vestuário pois em matéria tão caprichosa e delicada intervêm factores de natureza individual.

Em 1945 importaram-se 2.300.000 quilos de lã em bruto, menos 1.200.000 do que anteriormente a 1939 e, em 1946, os números apurados de Janeiro a Novembro revelam uma importação de 7.980.000 quilos em bruto.

Só quem desconhecisse as necessidades e os imperativos da laboração quando há a compensar um deficit e a refazer as existências dum mercado exausto, poderia afirmar ser excessiva a importação realizada.

Desta (7.980.000) — pouco mais do dobro da normal — 2.500.000 pelo menos, foram destinados à penteação que durante a guerra esteve a trabalhar, em grande parte, lãs impróprias para o pente.

A penteação exige características de «finesse», elasticidade e resistência que a lã nacional só possui em percentagem mínima.

A cardação, principal consumidora das lãs nacionais tem sido esquecida nas referências que a produção costuma fazer ao problema. Apenas se referem os 75.000 fusos de penteado como se fossem os únicos susceptíveis de consumir os 6.300.000 quilos da produção interna.

Mas a cardação tem instalados cerca de 100.000 fusos e, em 1945 trabalhou 8.200.000 quilos de lã e outras fibras, dos quais pertencem à lã 6.200.000. Anote-se que, dos 6.300.000 quilos da produção nacional adquirida à Lavoureira, segundo os documentos oficiais da campanha de 1944, há pelo menos 2.500.000 de churra. Da restante só metade poderá ser aproveitada para o pente, não por deficiência de aparelhagem ou por atraso técnico, mas por carencia de qualidades específicas da matéria prima.

Assim, abatendo aos 6.300.000 quilos os

2.500.000 de churra, a produção nacional fica reduzida a 3.800.000 de lã utilizável para vestuário — distinção estabelecida pelos serviços técnicos da J. N. P. P. — e que, em relação a 10.000.000 quilos (consumo provável de 1946), não chega a representar 40 %.

As importações de 1945 e 1946 foram de 10.284.000 que acrescidos dos 7.600.000 de lãs nacionais utilizáveis para vestuário totalizam 17.884.000. O consumo de 1945 foi de 6.000.000 e o de 1946 aumentou em cerca de 35 %, ou sejam 8.100.000 quilos. Reduzida a diferença a diferença, encontramos um «stock» de 3.764.000.

Se considerarmos que o «stock» normal da indústria é representado pela totalidade do consumo de um ano, teremos de concluir que a actual existência não só não traz desafogo para as crescentes necessidades da laboração como ainda está longe de permitir a constituição das reservas habituais.

A percentagem das lãs nacionais penteadas em 1946 é superior à das estrangeiras

k) — A indústria teve o cuidado de não dar preferências às lãs estrangeiras sobre as nacionais para efeitos de penteação.

Com efeito na Empresa Nacional de Penteação de Lãs entraram em 1946, para serem transformados, 1.247.000 quilos de lã nacional e 3.083.000 de estrangeira. Daquela foram transformadas 1.057.000 (84,75 %) e da estrangeira 2.391.000 (77,58 %).

l) — Para terminar, algumas considerações sobre os lucros da indústria de lanifícios:

1.º — Talvez não exista tabelamento mais rigoroso do que o imposto à indústria e comércio de lanifícios. Toda a produção está tabelada e as percentagens de lucro são, em muito, inferiores à da restante indústria e comércio de têxteis.

2.º — A lã nacional não pode ser considerada para os cálculos de fabrico de tecidos a preços superiores aos da tabela que o Governo fez vigorar, em 1945, nos máximos de 49\$30 para lã lavada e 68\$90 para penteada enquanto custem, em média, no mercado, mais 20 %.

3.º — Os salários pagos subiram de 40.000 contos — em 1942 — para 81.770 — em 1945. E os encargos sociais passaram de 2.746 — em 1940 — para 11.246 contos — em 1945.

4.º — O rendimento atribuído à indústria para efeitos fiscais subiu de 11.500 contos — em 1939 — para 69.000 — em 1947 (mais de 500 %).

5.º — Apesar de todos estes agravamentos é indispensável acentuar-se que nenhum tecido da melhor qualidade de lã estrangeira ou nacional é vendido pela indústria a preço superior a 138\$50.

6.º — Se proporcionalmente o custo do fato feito excede o aumento verificado nos tecidos, a indústria de lanifícios não cabe qualquer responsabilidade.

7.º — Esta pôde manter o actual nível de preços, graças à intensificação da produção num ritmo jamais atingido, satisfazendo suficientemente as necessidades do consumidor em quantidade e qualidade.

8.º — Os legítimos lucros da indústria, na quase totalidade, estão sendo devidamente imobilizados no seu reapetrechamento na melhoria das suas instalações.

9.º — Do exposto resulta que não auferiu, nem nunca auferiu, lucros fabulosos, pois em 1943 e 1944 esteve reduzida a menos de 50 % da matéria prima indispensável à sua laboração (os seus «stocks» tinham sido completamente absorvidos em 1942) e que, apesar destas circunstâncias e da redução da sua laboração por falta de força motriz, continuou a manter os seus encargos sociais.

Não consideraremos o aspecto de fundo de todo este problema — se deve ser dispensada protecção à lã nacional, e, em caso afirmativo, como deve ser orientada a produção (cruzados ou merinos).

A sua solução compete ao Governo!

Até lá, enquanto a Lavoureira não consegue melhorar os seus processos de trabalho de sorte a arrancar à terra portuguesa todas as suas possibilidades de produção, preconizamos uma política que lhe seja favorável mas sem afectar os interesses do consumidor, o equilíbrio económico da indústria e o trabalho dos seus 20.000 operários.

Também a indústria tem muito a fazer no sentido de melhorar as suas condições de exploração. O reapetrechamento está em curso apesar de todas as dificuldades originadas pela guerra. A deficiente preparação técnica do pessoal que é, sem dúvida, uma das que mais sobrecarregam o custo do produto, foi objecto de aturado estudo. Para a resolver a F. N. I. L. vai construir e manter por sua própria conta uma escola que espera que possa suprir as suas necessidades de mão de obra em qualidade e rendimento.

Não pode por isso, dispensar um amparo do Governo e a devida liberdade de movimentos para se abastecer e laborar por maneira a satisfazer as exigências do interesse colectivo.

Apresentando a V. Ex. os nossos respeitosos cumprimentos, pedimos ao abrigo do n.º 18.º do art.º 8.º da Constituição Política da República Portuguesa se digne, em sessão, mandar ler esta representação à Ilustre Camara dos Senhores Deputados.

A Bem da Nação

Lisboa, 15 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Direcção da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios

a) João Ubach Chaves



RADIO SUIÇO DE GRANDE CLASSE

SUPERSOM COSTA & BRITO, LDA
R. da Conceição, 35-1.
TELEF. 24053



Santa Casa da Misericórdia de Santarém

Praça de Touros de Santarém

No dia 26 de Janeiro, corrente, arrematar-se-á a exploração desta Praça durante a época tauromáquica do corrente ano. As condições estão patentes na Secretaria desta Santa Casa em todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 18 horas, devendo a arrematação ter lugar no indicado dia, pelas 14 horas, na mesma Secretaria, por meio de propostas em carta fechada, entregues nesse momento, podendo haver licitação verbal, se a Mesa assim o entender. A Mesa reserva-se o direito de não fazer adjudicação, caso a maior oferta não convenha.

Santarém, 6 de Janeiro de 1947.

Companhia Nacional de Navegação

Navio-Motor «TAGUS»

Saída cerca de 22 do corrente para **DUBLIN**

Recebe carga

LISBOA — R. do Comércio, 79-85
Telefones 23021/26

NASH-600

novo, forrado a cabedal, com rádio, vende-se. Trata-se Av. Praia Vitória, 50 3.º Esq.



José Henrique Quirino da Fonseca

Missa do 30.º dia

A sua família manda celebrar missa de sufrágio por sua alma, amanhã, Domingo, dia 19 pelas 12 e 30 horas na igreja de N. S. da Encarnação.

RICO Leilão

DE
MOBILIÁRIO E ADORNOS

PIANO ALEMÃO ARMADO EM FERRO, CORDAS CRUZADAS; BONITO SERVIÇO DE JANTAR LIMOGES COM 89 PEÇAS, FAQUEIRO EM CRISTOFLE MARCADO PARA 24 PESSOAS COM 238 PEÇAS, ESTOFOS EM VELUDO, TAPEÇARIA E PELE; RICA BATERIA FRANCESA EM ALUMÍNIO ALLEZ FRÈRES, FOGÃO «JUNKER'S», PRATAS, «CARPETTES» BEIRIZ, LUSTRES DE CRISTAL, T. S. F. «PHILIPS» MOVEL, COM «PIC-UP» e todo o valioso conjunto que garante rica

MORADIA na

Av. Defensores de Chaves, 31

(Esquina com a Avenida Duque de Avila)

AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 14 e 21 HORAS

e que será vendido pelas maiores ofertas, como:

Imponente e invulgar mobília de quarto de casal, ultra-moderna, em olho de perdiz, composta de 11 peças, como grande guarda-vestidos com 4 portas, com gavetões interiores, «psiché» com espelho redondo em cristal, cómoda roupeiro com frentes espelhadas, «chiffonier» roupeiro também espelhado, 2 cadeiras, 2 «puffs» estofados em cetim e cama com óptima colchoaria; dita de casal também em olho de perdiz, com 8 peças; mobília de quarto com 2 camas, mobílias de escritório com guarnições em bronze, estilo Império; dita em contraplacado; mobília de sala de jantar, com 16 peças, em carvalho, com cadeiras em couro gravado; óptimas «carpettes» Beiriz, 2 cómodas em pau santo com embutidos, estilo D. Maria, com guarnições de bronze; bonita cómoda estilo Luis XV, com 3 gavetões; jogos de mapas em veludo, pele e tapeçaria; lustres de cristal com 12 lumes, ditos de madeira e metal; espelho de Veneza, quadros, tapetes; belo piano alemão armado em ferro com cordas cruzadas, rico armário estilo Renascença, escorevaninhas, papelaria estilo Queen Anne, mobília de quarto estilo Luis XV, móveis dispersos, roupas de linho e algodão, mapas dispersos, mobília marquise Rotin, perfumador oriental em Saxuma, faqueiro em prata com estojo, serviços e salvas, louças nacionais e estrangeiras. Lindo serviço jantar Limoges com dourados, para 12 pessoas, completíssimo, com 89 peças; invulgar faqueiro em cristofle, para 24 pessoas, com 238 peças; camas de ferro, secretárias, cozinha com riquíssima bateria francesa em alumínio batido Allez Frères, mesa esmaltada com tampo de pedra, fogão esmaltado «Junker's» com forno, louças diversas, garrafas, etc., e uma infinidade de lotes que a falta de espaço neste jornal não permite mencionar.

Trata esta rica almoeda a

AGENCIA DE LEILÕES

ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE — 4 9351

Pregoeiro: A. PINTASSILGO

BOM LEILÃO

DE
MOBILIAS MODERNAS

Estofos, Cortinados, Pratas, Carpettes, Aparelho T. S. F. Máquina de costura, Louças, Cristais, etc.

AVENIDA BARBOSA DU BOGAGE, 107, 1.º

(Junto à Igreja de Nossa Senhora de Fátima)

AMANHÃ, às 14 e às 21 horas

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS todo o interessante recheio que garante a esplêndida habitação conforme o nosso anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

SOCIEDADE DE LEILÕES L.D.

TELEFONES 23413 e 71017

Direcção de: JAYME SILVA

Pregoeiro: CARLOS SILVEIRA

BONITO SOLAR Grande propriedade

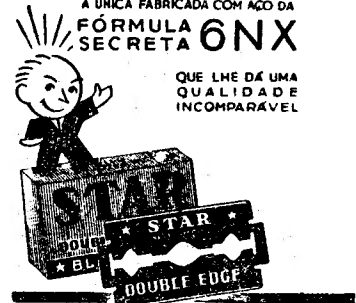
Reconstituído, vende-se, t. comod, pequena quinta, instalações para t. explorações agrícolas e pecuárias, muita água, recreio e rend. a Conchas, Vialonga, c. f. Póvoa e camioneta, 10 km. saída de Lisboa. T. 46091.



EXPERIMENTE BARBEAR-SE COM ESTA MARAVILHA

A LÂMINA
STAR
A ÚNICA FABRICADA COM AÇO DA
FÓRMULA SECRETA 6NX

QUE LHE DÁ UMA
QUALIDADE
INCOMPARÁVEL



Exclusivo de

AZEVEDO & DUARTE, LDA.

Lisboa

Dep. Porto — ELIO AMORIM



*As solas
e os saltos
Liberty*

SÃO DE INCOMPARÁVEL
BOM GOSTO E DURAÇÃO

UM PRODUTO **LEACOCK**

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS
DE SOLAS E CABEDAI DO PAÍS

CASA MAX

Lanifícios
Malhas
Meias
Malas
Confeccções

Sapataria

193-D, R. D. Estefânia, 193-F

Fogões

a gaz e a lenha

FOGAREIROS a petróleo e outros artigos de utilidade

A pronto e a prestações

J. COSTA & SILVA, LD.ª

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º

Telefone 2 6713 — Lisboa

Pensão Belga

Primorosas instalações em Paçete próprio — R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529 — de luxo, com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa. Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

A ÚLTIMA REUNIÃO

da Comissão «Infante D. Henrique»

A propósito da passagem do 2.º aniversário do falecimento do professor dr. Manuel Gomes dos Santos, reuniu-se a Comissão «Infante D. Henrique» da Sociedade de Geografia de Lisboa, para inaugurar o seu retrato, que foi entregue a uma deputação de escuteiros da referida Sociedade, aos quaes preside o professor Julio Santos.

O sr. comandante Celestino Ramos, na ausência do sr. almirante Gago Coutinho, presidiu a sessão e exaltou a obra de Gomes dos Santos, seu antecessor, a quem se deve grande parte da propaganda henriquina. Concedeu depois a palavra ao professor Alfredo de Carvalho que, num brilhante improviso, descreveu a actividade cultural de Gomes dos Santos, desde a Universidade até ao movimento patriótico dos «Novos de Portugal». Ainda se referiram com palavras de saudade ao saudoso nacionalista os srs. dr. Ascensão Contreiras, professor José Julio Moreira e João Afonso Corte-Real, procedendo-se em seguida á inauguração do retrato que se encontrava coberto pela bandeira da Cruz de Cristo.

A comissão aceitou o convite do dr. Castanheira Samuel, para assistir á missa de suffragio que se realiza amanhã 19, pelas 11 horas, na igreja da Ordem Terceira, no Largo do Carmo.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. Ventura Ferreira comunicou a facilidade de adaptação, a título provisório, de embarcações reconstituindo antigos barcos. E, também, acerca das próximas comemorações de 4 de Março, falaram os srs. visconde do Botelho e dr. Alfredo de Carvalho. A todos o sr. comandante Celestino Ramos agradeceu a participação e manifestou o seu contentamento pela presença dos outros confrades.

O PORTO pelo telefone

Prisão dum engraxador

PORTO, 18 — Por transportar 35 quilos de arroz sem a respectiva guia, a Polícia prendeu o engraxador Francisco da Silva Fernandes Andrade, de 35 anos, residente na Rua de São Sebastião, 67.

Escaldada com água fervente

Foi socorrida no Banco do Hospital, de escaldaduras várias pelo corpo, a menor Maria Vaz Veludo Ribeiro, moradora na Rua da Ponte Nova, 48. Sua mãe recusou o internamento da criança.

ESCOLA ARTUR RAVARA

Por ter abandonado o lugar de professor da Escola de Enfermagem Artur Ravara o sr. dr. Fragozo Tavares, os alunos finalistas do ano lectivo passado, dos quaes foi mestre em todo o curso, prestam-lhe, amanhã, ás 15 horas, homenagem de gratidão, que será extensiva ao director e mais professores. A sessão realiza-se na Escola e a ela assistirá o enfermeiro-mór dos Hospitais Civis.

Melhoramentos locais

MORTAGUA, 17—Foram já arrematados os serviços de pavimentação, a paralelepípedos, da estrada nacional que atravessa esta vila até á estação do caminho de ferro. A população, quando teve conhecimento do facto, deu-se a actos de regozijo, queimando grande numero de foguetes.

Declaração

A direcção da Argo Editora, Lisboa, declara que, segundo documentação em seu poder, lhe pertencem, integralmente, desde 1940, os direitos literários das novelas da autoria de D. MARIA ARCHER e de ANTONIO BOTTO, que fazem parte do volume «5 Novelistas Portugueses», e que quaisquer outras afirmações não correspondem á realidade. A direcção da Argo Editora, Lisboa, lamenta ter desconhecido que a ilustre escritora D. MARIA ARCHER estivesse de relações cortadas com um dos outros autores incluídos no mesmo volume «5 Novelistas Portugueses», facto aliás que, segundo o seu ver, não pode influenciar em assuntos literários.

Argo Editora, Lisboa



O moderno
DESINFECTANTE
que evita
todas as
DOENÇAS
venéreas

Vende-se nas Farmacias ao preço de 5\$00

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker-Paris
RINS, vias urinárias-Venero-Sífilis.
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

O abastecimento do País

(Continuação da pag. central)

em Santos, são constituídos por uma frota em numero de 40. Unidades, dos quaes só 17 andam actualmente na pesca. Os restantes estão a descansar e, daí, a falta de peixe grosso que se tem feito sentir.

Batata para consumo

Uma casa comercial de Lisboa comprou há dias 45 toneladas de batata, para vender em Lisboa, nas suas mercearias. Hoje recebeu do seu fornecedor comunicação de que já não lhe podia fornecer a batata, por motivos alheios á sua vontade, visto ter sido obrigado a suspender as remessas que estava a enviar, até nova ordem. A casa que havia comprado esta batata é da firma Andrade. Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Óleos combustíveis

Entrou esta manhã no Tejo, vindo de Venezuela, o navio norueguês «Thorshavn», com um carregamento de 10.000 toneladas de óleos combustíveis.

Foram detidos os gerentes dos principais «cafés» da Baixa e avenidas

Os gerentes e proprietários dos principais «cafés» da Baixa e avenidas, foram hoje detidos, pela fiscalização da Intendência, por terem subido excessivamente e abusivamente o preço do copo do café com leite, aumento que combinaram, entre si, bem como de outros artigos, numa reunião que tiveram há dias. Os detidos, que são em numero bastante elevado, estão a ser ouvidos em auto.

Ofensiva contra o comércio ilícito de azeite

Os representantes da Imprensa foram informados, pela Direcção dos Serviços da Intendência, de que foi lançada uma nova ofensiva em todo o País contra o comércio ilícito de azeite, tendo já sido processados muitos indivíduos e efectuadas muitas apreensões. No Porto e em Lisboa, foi também reforçada a vigilância sobre os estabelecimentos e mercados, etc.

As empresas transportadoras e os crimes de açambarcamento

Em referência ao decreto 32.086, de Junho de 1942, que insere várias disposições atinentes á aplicação de sanções pelos crimes de açambarcamento, especulação e contra a economia nacional, foi dada nova redacção ao artigo 5.º, no qual se acrescentou, por decreto de hoje:

«Pelas infracções ao disposto no § 1.º respondem penalmente os indivíduos que forem

seus autores, materiais ou morais, nos termos da lei geral. As empresas transportadoras respondem civilmente, solidariamente com os seus empregados ou agentes, pelo pagamento das importâncias das multas a estes applicadas. Essa responsabilidade resulta imediatamente da condenação penal dos empregados ou agentes e efectiva-se no próprio processo em que estes forem condenados».

Muita azeitona... mas pouco azeite!

MACEDO, 18—Está quase terminada a safra da azeitona. Não há memoria de tão grande colheita, mas verifica-se que a azeitona deste ano produz muito menos azeite que a dos anos anteriores, embora esteja bem desenvolvida e tivesse atingido plena maturação.

NUM BARCO ABALROADO

morreu um passageiro

Ontem, cerca das 22 horas, quando saia do rio, em direcção á barra, um barco de carga estrangeiro, cuja nacionalidade não foi apurada, abalroou e meteu no fundo um pequeno barco «varinox», T 511 TL. O navio seguiu viagem não se tendo, talvez, apercebido do desastre que causou.

Salvaram-se os tripulantes João Oliveira Cansado e Fernando Silva, outro tanto não tendo acontecido a um pobre homem, recolhido a bordo por esmola, João do Lavradio.

Homem gravemente ferido durante uma desordem

VOUZELA, 17—Em estado grave, deu entrada no hospital desta vila Mario Barrocas, de 30 anos, casado, natural da freguesia de Queirã, deste concelho, que foi atingido no abdome por um tiro de arma caçadeira, disparada por um individuo de nome Antonio, mais conhecido pelo «Alho». Os dois envolveram-se em desordem, tendo o agressor fugido, após a prática do crime.

Foi vítima dum desastre a octogenária Maria Carolina?

Ainda não está esclarecido o mistério da morte da octogenária Maria Carolina, antiga servicial cujo corpo appareceu na sua residência na Rua Pascoal de Melo, 81, tendo ao lado um revólver recentemente disparado e cujo projectil se lhe alojara na cabeça.

A ultima versão é a de que a pobre mulher possuísse aquela arma—por sinal já muito usada—e, ao pegar-lhe, distraidamente, ela se tivesse disparado, indo a bala atingi-la.

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-12

Venda de um cerco de pesca

De sistema americano, composto de vapor, dois acostados com motores, redes completas e todos os demais pertences.

Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 10 de Fevereiro próximo, na sede da sociedade proprietária «Cerco de Pesca S. José 3.º Limitada», Rua n.º 1 da Avenida Dr. Bernardino da Silva, n.º 5, em Olhão.

As propostas serão abertas ás 15 horas do dia acima indicado, sendo admitida licitação verbal entre os proponentes e reservando a proprietária o direito de não adjudicação.

Fornece-se cópia do inventário a quem o solicitar.

O gerente
JOAO D'ASSUNÇÃO

Sinionia do mercado

(Continuação da 1.ª pag.)

árvores e um poço central, aberto em 1835.

Só em 1849—já havia dez anos que no Porto se erguera o primeiro mercado do Anjo, na área do Recolhimento do Anjo—se rodeou o mercado da Figueira (não está bem esclarecida a origem do nome) de portas novas de ferro, curvas na parte superior, e pouco depois reedificaram-se os lugares e continuavam as árvores, pois o mercado não era coberto.

Lisboa já não suportava, porém, aquele velho recinto de abastecimento. Em 1876, Rosa Araújo—nome a que Lisboa tanto deve—so-nhou um mercado novo e condigno. Em 1883 foi o mercado, que datava de 1775, demolido, para em 16 de Maio de 1885 ser inaugurado o mercado que ainda hoje vemos. Foi traço de Manuel Maria Ricardo Correia, e a concessão, que fora dada a Joaquim Lucio de Araújo e a Manuel Ferreira de Lima, passou logo no primeiro dia, por transferência, para a Companhia dos Mercados, cujos principais accionistas eram D. António de Melo e seu irmão D. Pedro de Melo, conde de Santar. A concessão tinha o prazo de 50 anos, e assim em 1935 a companhia desapareceu e a Camara Municipal tomou posse da Praça da Figueira. (Sabido é que o povo chama aos mercados praças, porque eles primitivamente eram nas praças publicas. «Ir á praça» era ir ao mercado na praça).

Tem, pois, no seu aspecto actual o mais antigo mercado alfacinha 62 anos. Vai sumir-se, sacrificado ao urbanismo legitimo. Mas vai fazer falta.

* * *

O mercado da Figueira é, normalmente, um quadro alacre e movimentado, cheio de cor e de seducções. E' certo que está antiquado, mas tinha pitoresco.

As noites de Santo António e de S. João na Praça da Figueira deixaram nome. Neste ano do Centenário de Lisboa esses quadros serão os ultimos. Tinha «cunho português» e lisboeta provinciano e saloio». Deu mesmo origem a uma comédia de Costa Cascais, general que foi homem de letras «Uma noite de Santo António na Praça da Figueira», que metia descantes, guitarradas, balões, e fez fuor.

Uma das manifestações de pitoresco e beleza á que a Praça da Figueira deu teatro foi a das «Grandes Festas dos Mercados», organizadas pelo «Diário de Lisboa» em 1925, acontecimento ruidoso, ali o maior e o mais belo de todos os tempos, e que ficou atestado numa lápide em mármore com letras de ouro colocada pela Camara sobre o portão principal da Praça.

Verdadeira cena de costumes populares, mesmo sem festa, o mercado vai deixar saudades. Não sabemos bem o que se lhe vai seguir, em succção. Seja o que for, como for, e quando for—será melhor. Respeitemos o progresso. Mas na Baixa um mercado faz falta. E se também, hoje, lá dentro, muita coisa falta—entre ela o poder de compra—o certo é que uma jiga de fruta, um canteiro de flores, uma canastra de peixe, e um manjerico pelo Santo António nunca faltavam.

PARA PRESENTES
DE DISTINÇÃO
ESCOLHA NAS
OURIVESARIAS
JÓIAS, PRATAS
E FILIGRANAS
DE ARTE
PORTUGUESAS

LIVROS AUTOGRAFOS

Perdido ou entregue por engano,
Julho passado. Resp. tel. 53047.

FARINHA DE C'VADA (AMERICANA)

Acabada de chegar, vende em
sacos de origem para entrega
imediate.

ADELINO CARVALHO & SERRA, L. DA
Largo do Terreiro do Trigo, 4, 1.º
Telefone 26802

Morreu

o delegado do Brasil

no Conselho de Segurança das Nações Unidas

LAKE SUCCESS, 17.—O Conselho de Segurança das Nações Unidas esteve reunido durante 60 minutos, para prestar homenagem ao dr. Pedro Leão Veloso, delegado do Brasil, que faleceu ontem aqui, com a idade de 60 anos.

Por sugestão do delegado da Austrália, Norman Makir, todos os trabalhos foram suspensos «como sinal de muito respeito e consideração» pelo antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, dr. Leão Veloso.

Os trabalhos foram depois suspensos até segunda-feira às 21 horas, em sinal de sentimento pela morte do dr. Leão Veloso.

Na segunda-feira, à noite, o Conselho de Segurança voltará a ocupar-se da questão do desarmamento. — (United Press).

Um acordo de fronteiras

entre a Rússia e a Noruega

OSLO, 18.—Anuncia-se, oficialmente, que a Noruega e a Rússia acordaram em restabelecer a sua fronteira comum de 1826. A Rússia voltou a tornar-se vizinha da Noruega, em consequência de ter ocupado o antigo território finlandês que confinava com a Noruega. — (U. P.).

MILITARES AMERICANOS

assassinados em Munich

MUNICH, 18.—As autoridades militares norte-americanas declaram que durante a noite passada foram mortos quatro militares norte-americanos, em condições misteriosas, nos subúrbios desta cidade. Há todas as razões para supor que tenham sido assassinados pelos membros da organização de resistência pró-nazi. — (U. P.).

A conjura na Hungria

Oito deputados implicados

LONDRES, 18.—A rádio de Budapeste anunciou esta noite que, quando a Assembleia Nacional húngara se reunir na segunda-feira, será proposta a suspensão da imunidade parlamentar de 8 deputados acusados de terem tomado parte numa conspiração para derrubar a República. Notícias anteriores tinham dito que se esperava que a Assembleia reunisse na terça-feira. — (R.).

Produção de insulina

extraída de peixes

FRANCFORT, 18.—O serviço de notícias alemão na zona americana informou hoje que uma firma industrial alemã de Wesenmuende, no norte da Alemanha, está a fazer, por mês, entre 500 mil e 600 mil unidades de insulina tirada de peixes do mar. — (R.).

Guerra aos gafanhotos

KARACHI, 18.—Grupos de entomologistas móveis tomaram posição, na região do Baruchistão, a fim de combaterem uma possível praga de gafanhotos que poderá chegar ao noroeste da Índia, vinda da África Oriental, Palestina e Arábia Saudita, na próxima Primavera. Esses grupos móveis serão conduzidos para os lugares ameaçados por indicações de reconhecimento aéreo. — (R.).

FIM DO MUNDO

Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

Paul Ramadier prossegue

as suas tentativas para formar o novo Governo francês

que deverá apresentar-se na terça-feira ao Parlamento

PARIS, 18.—A impressão dominante nos círculos políticos é de que o socialista Paul Ramadier, encarregado pelo presidente Auriol de formar o novo governo, conseguirá levar a bom termo a missão que lhe foi confiada, em vista de contar com a simpatia dos comunistas, por ter sido um dos poucos deputados que votaram contra a decisão de internar os chefes comunistas, em Setembro de 1939.

Ramadier disse que envidaria todos os seus esforços para constituir um governo no qual estivessem representados todos os partidos políticos, incluindo comunistas, socialistas, radicais, republicanos populares e outros.

A noite passada e a parte da madrugada de hoje, Ramadier ouviu a opinião dos chefes dos partidos políticos franceses e começou a elaborar a lista do novo governo da França. Avistar-se-á, hoje, com o chefe do Estado, a fim de lhe dar conta do resultado dos seus trabalhos.

E' desejo do presidente da República que o novo gabinete francês se apresente perante a Assembleia Nacional na terça-feira próxima.

Os jornais esquerdistas acolhem favoravelmente a escolha de Ramadier para chefiar o novo governo. — (U. P.).

O M. R. P. quer um governo socialista

PARIS, 18.—Soube-se aqui esta manhã que a comissão executiva do partido M. R. P. (católicos progressivos), decidiu, na noite passada, defender a organização dum governo socialista francês homogêneo. — (R.).

Declarações de Ramadier

PARIS, 18.—O chefe socialista Paul Ramadier, designado para primeiro-ministro francês, que conferenciou a noite passada com alguns chefes de partido, a fim de formar um governo de coligação, disse à imprensa que «o novo governo tem de continuar a política introduzida pelo anterior».

«A coisa principal—disse ele—é não quebrar o ímpeto dado por Blum e que não existia há um mês atrás».

Ramadier disse que o futuro governo teria de ser baseado na união apoiada na grande maioria, colocando cada partido o interesse nacional acima do interesse particular, a fim de

Chegou o «Quanza»

com tropas de Macau e Timor

Chegou hoje ao Tejo o paquete «Quanza», que trouxe de regresso de Timor tropas expedicionárias de engenharia, companhia de saúde e telegrafistas, do comando do major Vasalo da Silva, e também um corpo de expedicionários que regressa de Macau, sob o comando do major Anibal Chaves Tarrinho.

O «Quanza» trouxe também o patriarca das Índias, D. José da Costa Nunes, que viaja acompanhado do secretário particular, reverendo Machado Lourenço, e de seu sobrinho, missionário de Goa, reverendo dr. Manuel Costa Nunes.

A bordo vêm também os restos mortais do antigo governador de Macau, Artur Tasmagnini; de duas crianças, os irmãos Luis Anibal e Maria, Guedes de Andrade; e do aviador da Armada, tenente Afonso Rodrigues, todos falecidos naquela possessão.

Mais cinco gémeos

XANGAI, 18.—O jornal «Sin Wan Pao» anuncia que, na povoação de Loohichen, província de Fukien, a senhora Huang Ping deu à luz cinco rapazes e que tanto a mãe como os recém-nascidos se encontram de excelente saúde. — (U. P.).

LINITA

E' o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

salvaguardar a economia francesa. Fez-se um esforço que é um tesouro que não deve ser dissipado» — disse Ramadier.

Acrescentou ter a impressão de que todos os partidos desejam que a crise não se prolongue. — (R.).

Mais reforços para a Indochina

PARIS, 18.—O Conselho Nacional de Defesa, depois de ter recebido informações sobre a situação na Indochina, decidiu aumentar os reforços militares franceses naquela região até ao total de 16.000 homens. Esta informação é dada hoje pelo jornal independente das esquerdas «Combat».

O Conselho ouviu as informações dadas por André Le Troquer, ministro da Defesa Nacional e pelo ministro das Colónias, Marius Moutet, que visitou recentemente a Indochina, a fim de colher informações exactas para se tomar uma decisão, acrescenta o mesmo jornal. — (R.).

Declarações de Nenni

sobre a posição

dos socialistas italianos

perante o governo

ROMA, 18.—Sobre as razões da sua demissão de ministro dos Negócios Estrangeiros, Pietro Nenni disse a De Gasperi que, «se vier a dar-se uma crise geral do governo, poderia formar-se um gabinete com os partidos do centro, sem a colaboração dos socialistas e comunistas».

Esta informação é dada hoje pelo jornal «Messaggero». Diz-se também que Nenni teria dito que as eleições italianas não poderiam realizar-se em Junho próximo, visto que a comissão de redacção da nova Constituição italiana não poderia terminar o seu trabalho antes disso. — (R.).

A posição dos socialistas no governo

ROMA, 18.—O ministro italiano republicano sem pasta, Cino Maurelli, que está a assistir ao congresso do seu Partido, em Bolonha, disse à agência «Ansa» que a nova situação dentro da Assembleia Constituinte, em virtude da divisão dentro do Partido Socialista, implicava reconsideração sobre o programa do Governo.

—Se o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pietro Nenni, que pediu a sua demissão na noite passada, não provocou, com a sua demissão, essa reconsideração, fá-lo-ei eu próprio—declarou Maurelli. — (R.).

As negociações para a aliança

franco-britânica

LONDRES, 18.—Soube-se hoje aqui de fonte autorizada que os entendimentos finais para a negociação do tratado de aliança anglo-francês foram feitos, em princípio, por Ernest Bevin e Léon Blum, no começo desta semana, mas que se esperará a formação do novo Governo francês para iniciar as conversações. Não se sabe ainda claramente se as negociações principais serão feitas entre o embaixador francês em Londres, Massigli, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico, dum lado e o embaixador britânico em Paris, Duff Cooper, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês, em Paris, no Quai D'Orsay. — (Reuter).

Automovel

MORRIS 25, pouco uso, dum só dono, estado de pintura, mecânica e estofos impecáveis, calçado de novo. Vende-se.

Ver: Garage Auto-Palace, R. Alexandre Herculano, 66.

As tentativas

de Tsaldaris

para ampliar

a base política

do Governo grego

(Continuação da 1.ª pág.)

cimento da ordem, alterada «por agentes de fora e pela actividade da extrema esquerda». Se essa solução não for possível, declarou Tsaldaris, ele proporia aos quatro restantes partidos da oposição que se formassem um governo em que eles entrassem sob a sua presidência. — (R.).

Os termos da demissão

ATENAS, 18.—Pediram hoje a demissão seis ministros do Gabinete de Tsaldaris. A razão dada para esse pedido de demissão foi Tsaldaris se ter recusado a pedir ao rei que convocasse o Conselho da Coroa, a fim de se achar uma solução para a crise de gabinete, a qual tem estado latente desde o mês de Novembro do ano passado.

Os ministros demissionários são: o general Gonatas, chefe do Partido Nacional Liberal, vice-presidente do Conselho e ministro das Obras Públicas; Nicolas Avraam, liberal nacional e ministro dos Correios; Demetrius Papadimitriou, liberal nacional, ministro dos Transportes; Themistocles Alexandris, monárquico reformista, ministro sem pasta; Athanase Nihalopoulou, reformista, ministro da Economia Nacional.

Estas demissões seguiram-se à visita de Themistocles Sophoulis, chefe do Partido Liberal, o qual exprimiu a opinião de que o gabinete devia pedir a sua demissão, «deixando ao rei a resolução da crise, de acordo com a Constituição e as regras parlamentares». Sophoulis respondeu assim ao apelo público feito na noite passada pelo primeiro-ministro, Tsaldaris, para que os liberais gregos declarassem, até segunda-feira, se estavam ou não dispostos a tomar parte num governo grego organizado com maior base política.

O general Gonatas, numa carta para Tsaldaris, informou que o seu partido retirava o apoio ao Governo, ao mesmo tempo que apresentava a sua demissão como ministro. Os liberais nacionais têm 45 deputados no actual parlamento grego.

Sophoulis, na sua resposta ao primeiro-ministro, Tsaldaris, diz: «As divergências entre nós não são pessoais; é apenas uma questão de programa de governo».

Se Tsaldaris compreende o que conseguiu com o seu programa ele deverá apresentar a sua demissão.

A crise de Gabinete encontra-se latente desde o mês de Novembro passado, quando o rei não foi bem sucedido na tentativa de persuadir os chefes parlamentares de todos os Partidos a formar um Governo de coligação e tem as suas raízes no malogro dos métodos do Governo em acabar com a guerra de guerrilhas, além de desagregação das condições económicas da Grécia.

Tsaldaris indicou que não tencionava demitir-se sem que o seu Gabinete ouça a opinião do Parlamento na próxima segunda-feira. A retirada dos liberais nacionalistas e dos reformistas causa aos populistas a perda de cerca de 50 votos na Câmara, os quais lhe davam a maioria sobre o conjunto da oposição.

Soube-se hoje, mais tarde, que o general Gonatas convidou os quatro outros chefes políticos a reunirem-se esta noite, a fim de examinarem a situação política. Esses chefes políticos são: Pamyitis Sanellopoulos, chefe dos unionistas nacionais; Georges Papandreou, chefe dos sociais-democratas republicanos; Sophocles Venizelos, chefe dos republicanos liberais, e o coronel-general Napoléon Zervas, chefe da resistência das direitas, durante a guerra. — (R.).

Lolam o jornal humorístico SEMPRE FIXE